

FON
FON



JHKI W/3A iff Cfa xM M tm
»:2' V V 000 y ma M W N (1 m t' ",SF
4EteM f Jtt 11

MTN:6,5\$ WIBM

"PERNAMBUCO" falando para o MUNDO

Em qualquer parte
do Brasil
ou do Mundo
é ouvida
com absoluta
eficiência
e perfeição
a voz potente
do

RADIO JORNAL DO COMMERCIO

ONDAS
DIRIGIDAS
SIGNIFICAM
EFICIÊNCIA
ABSOLUTA
E
ALCANCE
ILIMITADO
NAS
TRANSMISSÕES

Sempre no ar, a serviço
de ouvintes e anuncian-
tes, duas ONDAS CURTAS
dirigidas e uma ONDA MÉDIA

Onde quer que Você esteja
ligue o seu receptor para
estas frequências:

PRL - 6

780 Kcs. Onda de 384,6 mtrs

ZYK - 2

15,145 Kcs. Onda de 19,81 mtrs

6,085 Kcs. Onda de 49,3 mtrs

ZYK - 3

9,565 Kcs. Onda de 31,37 mtrs

11,825 Kcs. Onda de 25,37 mtrs



Radio JORNAL DO COMMERCIO

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

Propriedade da Empresa JORNAL DO COMMERCIO S. A. - Rio: R. Mexico, 164-9 - S. Paulo: R. Formosa, 40-38

For For

A black and white line drawing of a woman in a long, flowing dress, carrying a large rectangular box on her head. She is walking towards the right, with her left arm extended slightly forward. The drawing is simple and stylized, with a focus on the woman's silhouette and the box.

Perigo à vista



DORME MAQUILADA, impedindo que sua pele respire amplamente durante o sono.

VOCE QUER SER BONITA, NO ENTANTO . . .

Direção: — R. L.

Fotos: — LEONICE

SENTA-SE COMO SE FOSSE UM "S", prejudicando, com o hábito, a elegância do corpo.



TIRA CRAVO COM AS UNHAS, irritando o seu rosto, quando há meios suaves de extirpá-los.

FICA COM O ROSTO EXPOSTO AO SOL E AO VENTO DURANTE HORAS, tornando sua pele ressequida e rugosa.

VIVE COMENDO BONBONS, destruindo os seus sonhos de tornar-se ou de continuar esguia.



O HOMEM E A CRIANÇA

MINHA mulher partira para a sua cura anual em Salles-de-Bearn. Eu ficara sozinho em Paris. Certa tarde de sábado, saboreava o meu cachimbo, meditando, sem que nada me fizesse prever alguma coisa, que faltavam ainda vinte e quatro horas para a volta de minha mulher.

De repente a campainha do telefone arranca-me à minha beatidão. Uma voz feminina pergunta pela senhora Boileau.

— Ela não está. Quer dar-lhe um recado? E' da parte da diretoria da creche do Loroir. Ela manda prevenir a sra. Boileau que uma epidemia de coqueluche se declarou entre nossas crianças. O estabelecimento precisa ser esvaziado amanhã o mais tardar, para desinfecção total. Se a sra. Boileau quer a Jeannine, é preciso vir buscá-la o mais depressa possível.

Tomado assim de supetão, gagueiei que minha mulher não me pusera a par de nada disso. Que sorte que ela estivesse ausente! Se fôsse ela mesma a receber o telefonema, eu teria que suportar súplicas, seduções, obju-gações!

Essa comunicação telefônica não deixou, no entanto, de perturbar-me; não que tenha hesitado quanto à atitude a tomar — não se tratava disso — mas porque quando Helena voltasse seria preciso contar-lhe o fato, e, para falar de maneira delicada, admoestá-la. Uma cena tempestuosa no horizonte.

No dia seguinte, depois do almoço, a campai-nha do telefone tornou a tocar. Dessa vez era a diretora da creche, para informar-me da data da volta da sra. Boileau.

— Não podemos mais esperar. Somos obrigados a pôr Jeannine no hospital, no serviço contagioso. Depois disso, como a menina já tem mais de dois anos não voltará para nós, pois já passou da idade.

— Que hei de fazer?! retorqui.

A essas palavras — as primeiras que consegui dizer — a diretora redobrou de volubilidade. Insistiu, indi-cou um meio de transporte bem rápido, que havia ali bem pertinho, nos arredores de Paris. Na ausência de minha mulher, eu devia pelo menos ir ver a garota, isso não me obrigava a nada. Esperariam até cinco horas.

Não poupei minhas expressões. Censurei minha interlocutora por desorganizar meu lar. E como o colóquio ameaçasse tornar-se um tanto agitado, ela resolveu cortar, desligando.

Era o que faltava! Por quem me tomava ela? Essa desenvoltura sua ainda mais me exasperou. — Hei de ensinar-lhe! Ela não sabe com quem está lidando!

Minha mulher metera-me numa situação ridícula! Que compromisso tomara? A quem recorrera? Sem mim! Escondendo-me tudo!

Ela é incorrigível! E teimosa! E vai recommear! Pois bem, hei de tirar-lhe disso a vontade...

Obtinadamente, meu pensamento levava-me para a creche, para a diretora:

— Essa mulher é uma calamidade pública! Essa história tôda de coqueluche será ao menos verdadeira? Vou tirar a graça das suas fantasias! E assim ninguém lamentará nada, pois que terei visto a criança: êsses bastardos trazem estampado no rosto o vício hereditário!

Fui. Achei curto o trajeto. Não estava ainda calmo ao chegar lá.

A creche do Loroir? Indicaram-me o caminho. Confinava com uma vivenda campestre. Uma porta baixa num muro. Bati.

Era lá mesmo. Não tinha pátio. Logo de saída, um jardim.

Imaginara uma construção lúgubre. Uma espécie de orfanato. Essa palavra "orfanato" evocava em meu espírito uma grande construção cinzenta.

Mas nada disso: uma casa branca, que, deixando subirem-lhe até a fachada as roseiras, dava para um valezinho de Ile-de-France.

Mandaram-me esperar numa alameda de tília. O perfume das tília em flor quase que abafava o das rosas.

Final, uma mulher de preto, que já não era mais jo-vem, desceu os degraus da escada externa. Trazia pela mão o uma meninazinha. Mandou que esta viesse a mim.

Uma meninazinha lou-ra e azul, verdadeira apa-rição de conto de fadas. Avistei o humilde avental-zinho azul, os cabelos lou-ros, cacheados, de uma sêda prodigiosa, e dois grandes olhos azuis sob cí-lios curvos. Dava a impressão de um sonho realizado, de uma obra-prima, de um mistério.

Era uma meninazinha sozinha no meio de um jardim.

Parou, muito séria, e ficou imóvel, não aceitando que a forçassem a caminhar para mim. Reservava-se. Não solicitava, parecia altiva. Independente, também.

Parecia que ela é que devia conceder um favor.

De repente, tive a revelação de que não sei o que — chame-se a isso como se quiser: espírito, inteligência, caráter, consciência, alma — se encontra inteiro na me-mor das cabecinhas.

Era uma evidência. E havia também outra evidên-cia: essa coisa enigmática não precisa de palavras para exprimir-se.

Não sei porque, para ficar à altura dessa personali-dade, tive que ajoelhar-me. A criança não se movia. Tolamente, tentei:

— Como te chamas?

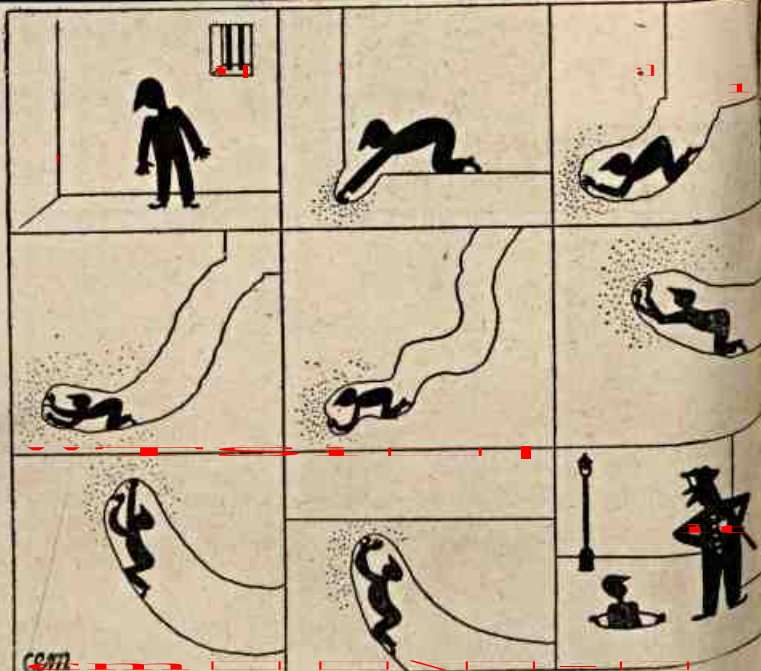
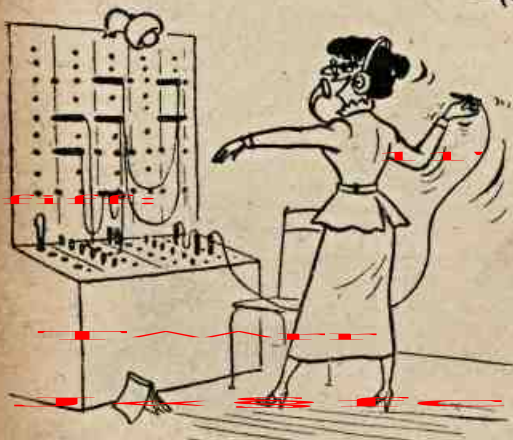
Não respondeu. Passou um grande espaço de tempo.

Compreendia porque aquele desconhecido se ajoe-lhava diante dela? Talvez o soubesse melhor mesmo do que eu. Certamente as guardas a tivessem avisado:

— Tem juízo! E' um papai que vem te buscar!

O alcance social desta história não escapara a todos que sabem quanto é necessária uma bem cui-dada lei de adoção.

SERRA ALEGRE



A criança não queria dizer nada.

— Ela fala? perguntei.

— Fique tranquilo, ela não é muda. E' mesmo muito tagarela, o senhor verá.

A criança observava o homem. Assombrava-me. Dir-se-ia que ela estava escolhendo. De fato, tinha o ar de quem me julgava. Nunca tinha visto um ser olhar-me assim. Nunca me sentira tão perturbado.

Disse: — Que idade tem ela?

— Dois anos e meio.

Que poderia eu dizer depois disso? O silêncio tomou proporções que desafiava o tempo. A criança continuava a olhar-me. De repente...

Ela ergueu os braços e se atirou para mim.

Senti nas faces os cabelos finos, o rostinho, um beijo. Não adianta bancar o esperto.

Entrava num mundo insuspeitado. Não ignorava que a sociedade é mal feita, mas ainda não me tinha encontrado na situação de corrigi-la, eu mesmo, assim, de repente.

Dominei-me, sacudi o feitiço. Reuni as idéias. Para libertar-me, peguei a primeira que passou. Pensei: "O progresso social... Dizem que estamos numa época de progresso". Proferi:

— Como p.ó.de uma criança tão bonita ser abandonada?

A diretora respondeu:

— Infelizmente isso

acontece todos os dias.

Resmunguei, sem que

rer:

— Que bandidos!

— Então o senhor le-

va-a?

Lamentei minha indignação. Um sobressalto de egoísmo endureceu-me. Afinal, aquela garotinha não era nada minha. Eu, Nicolas Boileau, não tinha nenhuma obrigação pessoal de reparar as faltas alheias. Abri a boca para dizer que não...

Mas, foi quando vi suas mãos. Mantinha-as diante de si, muito ajuizada, aquelas mãos, já cansadas, inúteis, o indicador da mão direita na palma da mão esquerda, mãosinhas que se colocariam tão naturalmente numa mão grande... Desde o começo da estrada, já elas não tinham em quem se agarrar.

Disse: — Dá-me a mãozinha.

Ela deu-ma.

— Está pronta para partir, disse a mulher de preto. Quer que mande chamar um carro?

— Hum... Mas... ela não está com coqueluche?

— Quando as crianças estão no automóvel não to-

sem. Talvez porque tenham mais ar, oxigênio...

Enquanto esperava o veículo, conversei: Interessel-

me sobre o que seria preciso dar de comer a Jeannine.

Entregaram-me uma garrafa de leite. Eu me parecia a

minha mesmo simplesmente grotesco.

No momento da partida, a criança começou a cho-

rar. Prencuniava já uma cena terrível. Era tempo ain-

da de deixá-la lá mesmo.

— Ponha-a nos braços. Leve-a depressa! disse a mulher com uma espécie de saudade contida.

Assim que o automóvel se pôs em movimento, as lágrimas secaram como que por encanto. A criança abria olhos imensos sobre o desenrolar do espetáculo. Todo o tempo do trajeto, ela não se mexeu.

Depressa, como um ladrão, carreguei-a do táxi até o meu quarto andar. Instalei-a no divan. Ela continuava a olhar com a mesma intensidade. Ouviu o barulho que fizeram as ferraduras de um cavalo no calçamento da rua. Estendeu para a janela o seu rostinho espantado por não ver cavalo nenhum. Levantou um dedinho róseo, falou:

— Dadá.

Palavra, confesso: achei aquilo extraordinário.

Quando minha mulher chegou, aborrecida porque eu não fôra à estação, encontrou-se perto de uma meninazinha que eu tentava alimentar. A criança sentia aproximar-se o acesso de tosse, e empurrava o copo que eu lhe apresentava. Começou a tossir. Abafada, com o rosto róxo, contorcendo-se, bateu com a testa na parede. Minha mulher precipitou-se, puxou a menina pelo braço. Eu pulei:

— Não é assim que se faz!

E, tomando a cabecinha de sua filha, papai Boileau pôs-lhe, num gesto cuja majestade ele mesmo ignorava, a mão na testa.

Como eu tivesse a minha oficina de impressão em Neuilly, tinha ido morar lá perto, a cinco minutos de distância. Certo dia, Jeannine saiu

da escola e não foi para casa, foi para a oficina onde eu lhe preparara um cantinho onde pudesse fazer os seus deveres. Estava quase na hora de eu voltar, quando as sirenes deram o toque de alarme. Enquanto não ouviu as detonações, Jeannine não se perturbou. As primeiras bombas, ela atravessou o pátio do edifício e penetrou na portaria. Os tiros de canhão tornavam-se mais frequentes. Um forte "bum" fez estremecer a casa.

— Deve ser perto de Courbevoie, disse a porteira.

— Vou para a adega, murmurou Jeannine.

Foi para o fundo da portaria, onde uma porta conduzia a uma escada. Nessa parte mais escura, passou junto a uma caixa que estava no chão: não a tinha aliá, observado antes. Teve a impressão de que qualquer coisa mexia dentro dela. Lançou uma oíhadela. Parou, imobilizada: duas pequeninas mãos róseas saíam da sombra.

— A senhora tem um filhinho?

— Eu não, disse a mulher. E' o filhinho do alfaiate que morava aqui ao lado. E' gente de boa sociedade. E corajosos: não tinham mais parentes, ninguém. No outro dia pediram-me que tomasse conta do filhinho, porque iam a Maisons-Laffitte, e morreram no trem que pegou fogo em Sartrouville. Todos os dois, sim. E eu então guardei esse pobrezinho aí. Ninguém o quer.

— A senhora tem sorte de ter um filhinho tão bonito, disse Jeannine.

— Sorte! zombou a porteira. Aquel não há espago; a gente não pode nem se virar. Primeiro pus o bebê na minha cama. Ele sujou tudo, o diabinho. Então coloquei-o nessa caixa velha, é mais limpo. Meu marido ficou danado. Não quer saber do garoto. Reconheço que aqui não temos instalação para isso. Mas onde hei de pô-lo? Só entregando-o à Assistência Pública.

Jeannine disse, sonhadora: — A Assistência Pública.

Vários golpes fizeram vibrar a casa. A criança mexeu-se, com o barulho. Jeannine ajoelhou-se estendendo a mão para uma das mãozinhas. A criança cerrou o punho. Feliz, ela disse: — Ele está apertando minha mão!

Uma explosão mais próxima. O órfãozinho ria para os anjos.

Jeannine curvou-se mais. Via-o agora muito bem: os olhinhos alegres, o lábiozinho avançado... Ela não dizia nada. Que profundezas despertava nela essa contemplação? Um desejo, que nem ousava exprimir, tornava-lhe a fronte teimosa, os olhos duros. O tempo passava. Para ela, os aviões já não existiam mais. As sirenes urraram. Quando terminaram: — Fim do alarme, disse a porteira. Seu papai deve estar no metropolitano. Com a parada, teremos ainda uns três quartos de hora. E' preciso que você vá para casa.

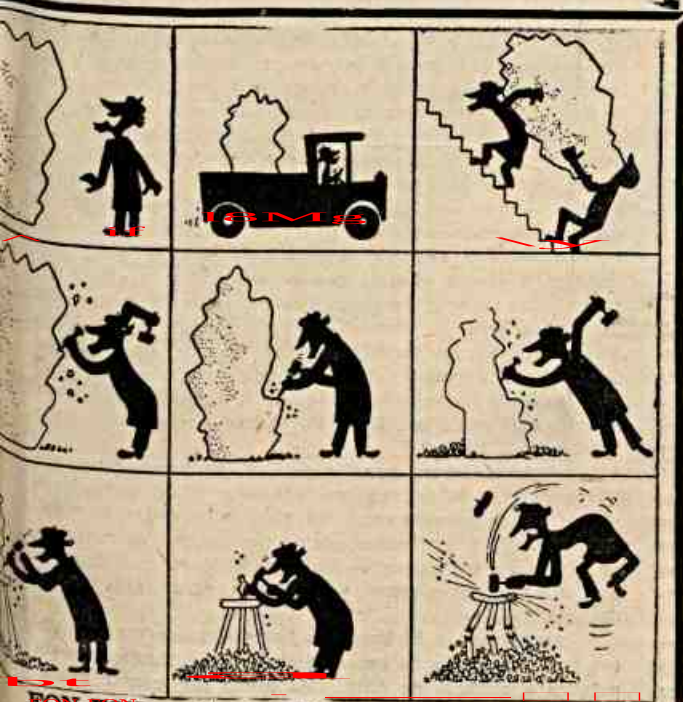
Jeannine não escutava. De repente: — Que é que a senhora vai fazer dêle?

— Dêle quem? — A porteira consertava roupa branca. — Dêle... Como se chama êle? — Humberto. — Bonito. Então, que é que a senhora vai fazer com êle?

(Conclui a pág. 10)

*É tão fácil dar pai e mãe a uma
criancinha que não tem nem pai
nem mãe!*

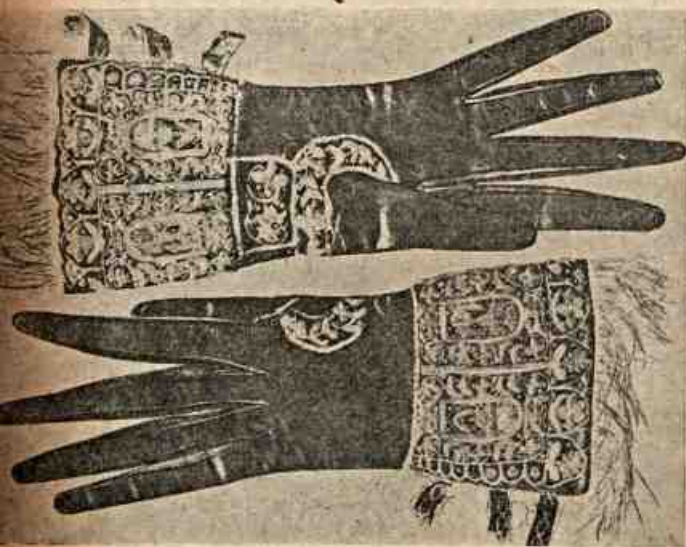
Conto de NICOLAS BOILEAU



O ROMANCE DAS

Luvas

Especial para FON-FON
ROSSI SOARES PINTO



Luvas pertencentes a Catarina de Médicis



Luvas de Isabel da Inglaterra

De todos os artigos do vestuário as luvas constituem o presente mais delicado que se possa dar. Da simples função de protetora para as mãos, elas passaram, com o tempo, a artigo de luxo e depois, caindo no uso diário, de complemento da elegância.

Por muitos anos elas foram privilégio do clero, que as usava brancas — para indicar pureza — durante os serviços religiosos. No fim do século XII, porém, a realeza começou a usá-las, mas só os homens e quando iam à igreja. Sim, porque às mulheres era vedado seu uso, como remanescente, talvez, da antiga proibição hebraica, depois adotada pelos cristãos, apesar de Santa Ana ter sido luveira e ser a padroeira dos que fazem luvas. Sob o reinado de Henrique VIII — o famoso rei inglês que se casou tantas vezes — é que as mulheres tiveram permissão de usar luva especial, de couro, quando iam às caçadas que eram então feitas com falcões adestrados. Cabe, no entanto, a Catarina de Médicis, esposa de Henrique II da França, a honra de ter feito uma grande inovação nas modas do tempo instituindo o uso de luvas para as mulheres, bem como adotando as fitas, as rendas e as belas e vistosas fazendas com que só os homens se enfeitavam. Atribuem também a esta rainha o emprego de luvas envenenadas na eliminação de seus inimigos. Isabel da Inglaterra — a Rainha Virgem — apressou-se em seguir-lhe o exemplo e dizem que, ao morrer, deixou dois mil pares de luvas, todos com ricos e pesados bordados.

Há uns 30 anos atrás, as luvas mais antigas que se conheciam eram as do bispo William Wykeham, que se acham carinhosamente guardadas na cidade em que com elas oficiou tantas vezes: Oxford, na Inglaterra. Em 1923, porém, ao abrirem o túmulo do faraó Tut-Ank-Amên, nele encontraram um par de luvas de linho. Não pensam que na Grécia antiga desconhecemos o uso das luvas, pois Homero nos diz que o rei Laertes costumava proteger suas mãos contra os espinhos... Xenofontes

zombava dos persas porque usavam luvas para aquecer as mãos... e tanto os gregos como os romanos olhavam com desprezo quem as vestisse. Entretanto, nos últimos tempos do poderio romano o uso das luvas começou a difundir-se em Roma. Nos países do Oriente, desde tempos imemoriais, a luva tinha um significado legal na transação de propriedades: a luva direita do vendedor era entregue ao comprador como sinal do negócio. Na Idade Média, o desafio era dado com a luva lançada ao chão.

Como lembrança talvez da velha tradição oriental, nos antigos tempos costumavam selar contratos e compromissos com a troca de luvas da mão direita. Aliás, a mão direita era sempre considerada a da sorte e, em todas as pinturas medievais, o Ser Supremo era por ela representado. Houve outra época em que, quando um rapaz gostava de uma moça, presenteava-a com sua luva direita — o que mais saía bem em conta do que atualmente, convenhamos...

Muitas são as luvas guardadas como relíquias das grandes e santas pessoas que as usaram, e a elas atribuem, em geral, poderes miraculosos. Neste caso acha-se a luva de Santo Eliazar, conhecida como Luva Verde e que, na verdade, é um guante, ou luva de ferro, todo incrustado de pedrarias e cujo valor atual é de sessenta e cinco mil dólares. A Luva Verde serviu mesmo de tema a um filme da United Artists, intitulado "A Luva de Ferro".

Saindo do clero para a realeza, as luvas custavam tão caro que só as pessoas realmente ricas as podiam usar. Quase sempre eram de seda e bordadas com fio de ouro. Mas, ao serem postos em prática os métodos de produção em massa — isto nos últimos cem anos — elas ficaram ao alcance de todos e agora são usadas diariamente.

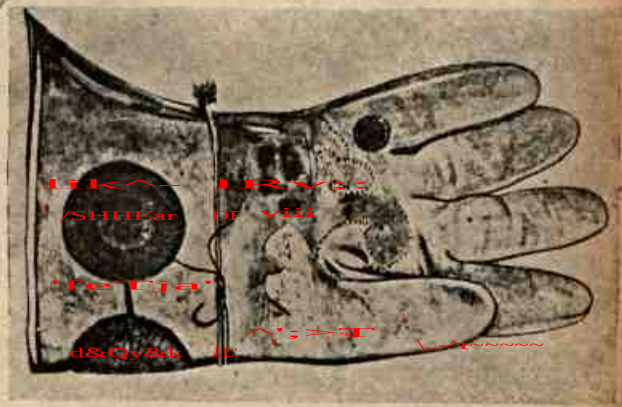
Como vêem, a história das luvas é quase um romance: foram símbolo de amor, símbolo do cumprimento da palavra e símbolo de ódio. Há ainda por contar muita



Luva verde de Santo Eliazar

Luvas de Henrique VIII

coisa curiosa a respeito desse acessório indispensável, hoje em dia, às mulheres elegantes. E elas são agora tão acessíveis as bolsas que costumam ser, frequentemente, esquecidas numa cadeira de cinema ou num banco de ônibus...



Não passe tinturas provisórias...



Bastam 2 vidros.
Mas aplique de
acórdão com a bufa.



Não envelheça nem mais um minuto.
Agora mesmo, vá em busca de nova
juventude para seus cabelos, comprando
já o SEU vidro de LOÇÃO JUVENIA,
também poderoso removedor da caspa.

Não é mera tintura. Não contém nitratos.
É de fato... O RESTAURADOR DOS CABELOS.

**DÊ UM FIM
DEFINITIVO
AOS CABELOS
BRANCOS COM**

**Loção
Juvenia**

SUAVEMENTE PERFUMADA

Um modelo de família

Pe. Geraldo Mendes Monteiro

A Igreja celebra, em janeiro, a festa da sagrada Família, modelo perfeito de família cristã. No lar de Jesus, Maria e José, na pequenina cidade de Nazareth, encontramos, com efeito, as virtudes apregoadas por S. Paulo, como devendo existir em toda família, cujos membros seguem a Cristo. Misericórdia, benignidade, humildade, modéstia, paciência, perdão mútuo, acima de tudo caridade — que é o vínculo da perfeição, paz nos corações... tudo fazendo por palavra ou obra, em nome do Senhor Jesus Cristo (Col. 3.12-17). Em Jesus, que sempre foi submisso a seus pais, têm os filhos o exemplo do verdadeiro filho, segundo a mente de Deus e os postulados de Sua doutrina. O pai vê em São José com que imitar para ser um digno e honesto chefe de família. Para a esposa e mãe apresenta Nossa Senhora as mais caras e ternas virtudes que devem ornar a fronte da honrada e da nobre mãe cristã. Nada existe, ali, que se não deva imitar ou que se possa dizer antiquado, fora do tempo ou arcaico. Não, a sagrada Família continua o protótipo da família cristã. Dela é que nasceu a era cristã, é que nasceu a Igreja, é que nasceu a Vida. Dela nos veio a salvação e a redenção.

Pais, mães e filhos, conservemos na família o que há de bom, reformemos na família o que está corrompido, intraduzamos na família o que falta, segundo a expressão de Alceu Amoroso Lima. E que é que convém conservar, reformar e introduzir? Bem sabemos. E se não sabemos, ouçamos a Igreja, que ela, somente ela, possui a palavra de salvação a vida eterna.

O HOMEM E A CRIANÇA (conclusão)

— Ora essa! sei lá! — A Assistência. Que remédio!

Jeannine ficou um instante ajoelhada, perto da caixa. De repente levantou-se. Estava pálida. De cabeça baixa, olhando de lado, com a voz pouco firme, murmurou: — A senhora me dá o neném? — Para que? — A mulher não esperava por essa. Colocou a costura em cima da mesa, e ficou olhando Jeannine. Viu nela a incarnação do desejo de posse. — Ah!... que idéia! — E depois: — Aliás, por que não? — Jeannine deu um salto: — Então dê, já! Subia-lhe ao rosto um fluxo de sangue. Uma agitação febril tomava conta dela.

— Mas, disse a mulher, é preciso que sua mamãe o veja.

— Pois é. Vou levá-lo já.

Jeannine tomava posse do pequeno nino. — Espere! espere! gritou a porteira.

— Esperar o que? — Vou botar-lhe ao menos uma touquinha. A gente não sai assim na rua com uma criança. E é preciso levar também a manta.

— Depressa! — Meu marido é que vai ficar espantado! Aliás, talvez seja essa a melhor solução. Não vá machucá-lo. Não corra, pois poderia cair com ele. Espere, que vou abrir a porta.

Jeannine fugia com o seu tesouro. Nem escutou a porteira que gritava: — E seu chapéu! Seu casaco! Seus livros! Você vai sem nada!

Três minutos depois, Jeannine batia lá em casa. Helena abriu a porta.

— Mamãe, disse Jeannine sem jeito, trouxe o meu irmãozinho.



Não desespere!

Para grande número de senhoras, o período menstrual significa sofrimento, inatividade forçada, depressão física e psíquica. É um suplício que se renova todos os meses (e, não raro, com intervalos abreviados) fazendo parecer bem dura a condição feminina.

Cólicas, dor de cabeça, enjôo e até vômitos constituem esse martírio habitual. Muitas mulheres sentem-se tão indispostas que são obrigadas a ficar em repouso, e então atormentam-se por terem de interromper os seus afazeres cotidianos...

Simples analgésicos não resolvem o problema, pois apenas atenuam as dores durante algumas horas, sem tratar a causa.

Existe, entretanto, um conhecido remédio, um remédio de comprovada eficácia, o qual age não só como sedativo das dores e calmante dos nervos, mas também, e principalmente, como descongestionante dos órgãos útero-ovarianos, cujas funções regulariza. Este remédio é o **Regulador Gesteira**.

Tanto as mulheres que trabalham no lar como as que lutam fora dele precisam ver-se livres dos seus sofrimentos periódicos!

São excelentes os resultados obtidos, em tais casos, com o uso do **Regulador Gesteira**.

Experimente!

Não se deixe vencer pelo desânimo!

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**, medicamento valioso, que exerce ação duplamente benéfica — sedativa e tônica — sobre os órgãos útero-ovarianos.

O Segundo

AMOR

Romance de
CAROLA
PROSPERI

(Tradução de LASENA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

CAPÍTULO XXI

Desde aquele dia, Clara pareceu mudar totalmente de hábitos. Ao diabo a cestinha de trabalhos, e os lençinhos ensopados de lágrimas, e as eternas recriações. Ao diabo a casa com o seu silêncio, os seus velhos estratos e aquele passado de que pareciam impregnados os móveis e as paredes, e os seus criados impecáveis; ao diabo o automóvel com o seu motorista sempre emperdigado, de boné na mão à espera das ordens. Ao diabo tudo.

Saía, mal o marido ia para o escritório, algumas vezes mesmo antes, com uma desculpa. Tomava o primeiro bonde que aparecia, deixava-se levar para longe, até o fim da linha e às vezes descia, caminhava, caminhava além da barreira, em pleno campo. Respirava. Sim, precisava respirar! Era como uma prisioneira que sente toda a terra, o mundo inteiro como uma prisão, e luta por todos os lados para encontrar uma porta por onde se evadir. Por vezes tinha impetos de sair correndo a gritar, mas depois se dominava, voltava atrás, retomava o bonde. Olhava para aquelas pobres mulheres que iam sentadas diante dela. Aquelas criadas grisalhas, rígidas, preocupadas, que traziam o chapeuzinho na cabeça mas também a saca das compras no braço, aquelas domésticas velhas, cansadas, gastas, que pareciam indiferentes a tudo, aquelas moças de rosto pintado muito às pressas, que traziam os traços de um sono interrompido depressa demais por causa do emprego, todas aquelas mulheres que pareciam desgraçadas, miseráveis em comparação com ela.

"No entanto, estão todas melhor que eu", pensava. "A vida delas tem um sentido, em escopo, uma verdade. A minha não tem nenhuma significação. Sou uma nulidade, um zero. Não sou nada, não sou ninguém. Uma folha seca que o vento leva".

Em casa, sentava-se, silenciosa, à mesa diante do marido.

— O tempo continua firme.

— Magnífico, mas se continuar assim, vai fazer muito calor no verão.

— Tempo ideal para umas cavalgadas.

Era comum, pela manhã, que ele saísse a cavalo. Por isso, numa das suas vagabundagens solitárias, encontrando numa estradazinha verdejante um grupo de cavaleiros e de Amazonas que avançava iluminado pelo sol, sentira uma espécie de pânico e procurara esconder-se por detrás de uma árvore. Mas não era Emilio. Era Paola, com a sua magnífica cabeça descoberta, na qual brincavam os raios do sol atravessando a folhagem, Paola com a sua vivacidade e o seu rosto de jovem deusa, natural e soberbamente erguido para cima, dominando tudo, aquela Paola que odiava Emilio porque sentia ser ele o amante de sua mãe. Ele é que a levava, desde pequena, a passear a cavalo, que a ensinara; talvez que naquele tempo se iludisse, pensando que a menina pudesse amá-lo como se ama a um pai. E ela o odiava.

Dessa vez, na mesa, Clara esteve a ponto de lhe dizer: — "Hoje de manhã vi a bela Paola, que não te suporta".

Mais não ousou: Tecla estava sempre presente, com os seus olhos honestos e puros. E já aqueles olhos, quando pousavam nela, mostravam um fundo de desaprovação.

Por que? Que pretendia, afinal, aquela mulher, no seu cego fanatismo pelos pais? Que ela se puzesse aos pés dele, como um tapete velho que se pisa sem prestar atenção?

Aliás, ele já a havia pisado! A esse pensamento um furacão de rancor corria-lhe as vísceras contra aquele homem. Oh, certamente, ele mantivera o juramento feito a mãe moribunda: não era mais o amante de Consuelo e casara-se para por um fim aquilo, para fechar-se num círculo de dever. Mas ser-lhe-ia tão fácil, se quizesse, sair daquele círculo, instintivamente, escolhida a mulher que menos lhe impedisse o caminho, aquela que importava menos exigências e teria menos pretensões. A boa moça sem dote, acostumada ao papel de Gata Borralheira. Sabe Deus quem lhe havia indicado? "Uma mulher ideal, aquela, virtuosa, caseira, seria e modesta. Além disso, já não muito jovem, sem caprichos na cabeça, habituada aos sacrifícios..."

Agora compreendia que se não pudera nunca ter um momento de intimidade com ele, durante o período do noivado (e quanta fadiga lhe deveria ter custado aquele período!), fora porque ele sempre lhe fugira... de pro-

pósito... Talvez que nem mesmo ele soubesse a cor de seus olhos...

Em quem pensava agora, sentado diante dela? ... Em Consuelo...

— Vais sair hoje?... — perguntava-lhe ele, com muita, com demasiada cortezia.

— Ainda não sei.

Mas sabia, sim. Mal ficasse sozinha, sairia imediatamente. Iria ao cinema, talvez a duas sessões seguidas. Sentava-se entre a multidão anônima, confundia-se com ela e punha-se a olhar, estática e como esquecida de



tudo, as cenas que se desenrolavam na tela, muitas vezes sem compreender coisa alguma.

"Interessante, não é mesmo, senhorita?"

Continuava a que alguém lhe dirigisse assim a palavra, algum vizinho em busca de aventuras, tentando também roçar-lhe um joelho, ou apoiar o cotovelo no braço da sua poltrona.

Então ela se levantava como desperta de um sonho e saía, embora perturbando todos os vizinhos que reclamavam com raiva.

Certa vez, passando por aqueles lugares, veio-lhe a ideia de entrar naquele dancing onde tivera os seus primeiros encontros com Piero. E por que não havia de entrar? Se alguém a visse, não teria importância. Sabia que nada significava, que não era nada, menos que uma sombra.

Comprara o seu bilhete: agora estava outra moça na casa daquela moça que não a reconheceu. Entrava ali tanta gente! Mas pareciam-lhe sempre as mesmas pessoas, os mesmos rostos, os mesmos vestuários; um sussurro discreto, um levantar de olhos inquietos e curiosos, um ruído monótono de pés que dançam, e as luzes mudavam quando a orquestra atacava um tango.

Sentou-se a uma mesa e pediu um chá. "Vê! disse-lhe por dentro a voz incansável da sua consciência, antes nunca tivesse vindo aqui!"

E o amor? ... respondeu com amargo sarcasmo a si mesma. Se não tivesse vindo não teria nunca conhecido nem aquele pouco amor que conhecera. O seu primeiro

amor! ... Seria mesmo Santinelli o seu primeiro amor ou, quem sabe, aquele rapazinho que via, quando menina, ao debruçar-se na varanda do pai, aquele rapazinho da casa em frente, que erguia a cabeça dos livros para olhá-la, sorrindo, vez por outra?

— Como é enojado esperar, não? — disse um rapaz aproximando-se da sua mesa com um ar de atrevimento, sentando-se bruscamente diante dela. — Posso oferecer-lhe um cigarro? —

E por que não? Desde que estava ali, podia também fumar um cigarro e talvez mesmo dançar com um desconhecido. E foi de fato o que fez, imediatamente depois.

— Eu tinha um encontro com uma jovem pequena, — disse o rapaz dançando, com uma caprichosíssima senhorita. E desdenhosa também, Sabe Deus como está alegre, neste momento, por não ter vindo, e por me ter dado este bôlo. Não sabe, pobrezinha, que sorte a minha. Não dizem que o acaso é um bom amigo da gente? Você também esperava por alguém? —

— Não, — disse Clara, — não esperava ninguém.

E o homem olhou-a espantado, ao vê-la, mal terminou a dança, chamar o garçon e pagar o chá a toda pressa, retirando-se a seguir.

— Mas que é isso? Por que vai embora? Isso não se faz! — Não pensou ofendê-la.

Oh, não, não estava ofendida. Voltara simplesmente a si, aberta assim com tanta força, com aquele rosto finto e sério, e aqueles olhos ávidos, aquela boca voraz. Santinelli também agia assim, atrevidamente, e ela, então acreditara na perturbação dos seus sentidos. Engano de incalculáveis efeitos. Se tivesse ficado a té em si mesma naquela ocasião, não se encontraria agora na situação de menos que nãta.

RESUMO NO CAPÍTULO ANTERIOR

Clara volta desolada do jantar em casa dos Fenis, com o marido. Este, como sempre, vai dormir no escritório, totalmente indiferente. No dia seguinte, a pobre esposa, que passou uma noite horrível, recorre a Teciã, a criada, para saber ao certo o passado do marido. E Teciã lhe conta o que tinha sido o sofrimento da mãe de Emílio com aquele caso, pois Consueto era casado e tinha já a filha. Ao morrer, a velha senhora pediu ao filho que deixasse Consueto e se casasse com uma boa moça.

Ir contra a vontade dos seus a arrastar agora essa existência sem objetivo. Os seus. Ainda não pusera os pés em casa deles: sentiu como um impulso irresistível de tentar a sorte, de saber se iria contara à mãe e a irmã. O criado que lhe abriu a porta cumprimentou-a retendo as expansões.

— Oh, senhora, como está passando? — Bem, obrigada. As senhoras estão em casa? — Giulio tinha algumas amigas na sala e Miriam servia o chá a algumas.

Acolheram-na rumorosamente. — Oh, a nossa esposazinha. Não, não sabiam nada, nem uma nem outra, era evidente, tais calares. — Sentou-se, querida. Vou servir-lhe um pouquinho de chá.

As amigas de Giulio olhavam-na dos pés à cabeça, estudando os menores detalhes da sua "toilette". Giulio observava-a com calma, sem simpatia mas também sem animosidade. Esperava coisa bem diferente daquele casamento, mas agora compreendia que Emílio não lhe frequentaria a casa, e nem a ponia em relações com o seu mundo.

E Clara também estava perdida para ela, para nada servia, sufocada no mistério daquela nova vida incompreensível. Indulgente, apática, já distante, ergueu os ombros.

— Quer um copinho de kummel? — E o melhor marasquino. — disse Miriam, — é mais doce.

Clara aceitou um e outro. Doce calor inebriante penetrava; bem acomodada na poltrona, olhos semicerrados, parecia-lhe sonhar em vez de viver, em vez de ouvir, através de uma esma.

— Teu marido não te perguntou a péde de sonolência, as palavras das senhoras? — Não.

— E então, — pergunta — questão dos casacos curtos, e aqueles gritinhos, exclamações de horror, as risadas à descrição de um vestido comprido usado por

certa pessoa; ridícula, de fato! pois então queria ainda mostrar os joelhos com aquela idade?

Seria doce e belo se Clara, terminadas aquelas palavras trinitas como pipilos de pássaros, e desaparecidas as visitas, tivesse podido levantar-se, endireitar-se, pôr tudo em ordem, dar uma pulo — (Continua na pág. 40)



o "rouxinol das américas"

Elsa Marval

- recomenda:

creme

Velman

para as mãos

"Com o uso do Creme Velman,
minhas mãos estão mais belas do
que nunca: sempre macias, arelha-
dadas e suavemente perfumadas.
Por isso, quero ter sempre comigo,
alguma tuba desse maravilha-
so preparado, para consen-
trar a beleza que ele deu às
minhas e, também, presentear
as minhas amigas da Chiqui-
tixa, para que elas também
conheçam e se beneficiem
com esse excepcional creme.

Elsa Marval"

ELSA MARVAL, magnífico
soprano argentina, que
teve atuação memorável
na T.V., nos principais emi-
ssores nacionais e no The-
atro Municipal de S. Paulo.

Torne suas mãos
mais belas, com
o creme Velman



Velman, clareia, rejuvenesce, espiritualiza e embeleza as mãos!

ARTE DE SER BELA

O EMBELEZAMENTO DAS UNHAS

NÃO PODEMOS dizer que as unhas sejam um dom da natureza como, por exemplo, umas mãos bonitas e bem formadas uns olhos grandes ou um rosto angelical. Todo o seu atrativo reside, pois, nos cuidados que lhes dedicamos. Pois isso, podemos ser donas de unhas perfeitamente formadas e suavemente brilhantes. E isso tem muita importância, porque estando assim cuidadas é fácil dissimular outros possíveis defeitos aparentes, particularmente das mãos. Por outro lado, este cuidado não deve preocupar porque depende de cada uma de nós e só uma vez ao mês ou cada dois meses, faz falta não recorrer à uma manicure profissional a fim de realizar um retoque geral.

A primeira coisa a fazer é retirar o esmalte anterior com acetona ou outro dissolvente semelhante. Depois escove-as bem para limpá-las e introduz-se a ponta dos dedos na água morna com pedacinhos de sabão de côco. É necessário deixá-las submergidas certo tempo nessa água para que a cutícula amoleça, secam-se depois e, com a ajuda de um pauzinho de laranjeira empurra-se a cutícula. Não devemos esquecer também de passar o alvejado pauzinho por debaixo das unhas. Em seguida devemos dar-lhes forma com o auxílio da lima, pois, sendo estas atenções periódicas, não é necessário recorrer à tesoura. Dá excelente resultado polí-las convenientemente antes de aplicar-lhes a capa do esmalte preferido ou o que melhor combine com a maquiagem.

É preciso lembrar que a capa de esmalte deve ser estendida de maneira que não forme grânulos nem emplastrões, repassando com uniformidade, razão porque convém que se mantenha sempre fluido, o que se consegue conservando o vidro herméticamente fechado e também adicionando-lhe algumas doses pequenas de dissolvente, se por acaso estiver emplastrado.

Outro capítulo que merece atenção no cuidado das unhas é a sua tonificação. É muito importante porque unhas quebradiças expõem sempre a desgostos se as queremos conservar com comprimento regular.

São muitas as mulheres que se privam do prazer de possuir unhas longas pelo simples fato de que parecem débéis e se quebram com a maior facilidade.

Entretanto, com cuidados pacientes elas se vigorizam. Banhando as unhas com óleo de amendoas morno, em dias alternados, dá ótimos resultados.

Depois do esmalte seco Vera Ellen absorve com um pedaço de algodão embebido em removedor e colocado no pauzinho de laranjeiras, o excesso de esmalte que por acaso haja ficado nas cutículas.

OUÇAM, As Terças-feiras, das 17 às 17,30 pela sua PRA-9, Rádio Mayrink Veiga, o programa "ARTE DE SER BELA" sob o patrocínio dos "PRODUTOS V E L M A N"

sultado em pouco tempo. E' entretanto, necessário advertir, que nas noites em que se dão esses banhos as unhas, não convém passar-lhes esmalte até a manhã seguinte, eliminando o risco de que a película que as haja recoberto se descasque rapidamente.

E' ainda necessário ter sempre em mente, ao cortar as unhas, que o uso

de alicates especiais é preferível às tesouras.

* * *

PORQUE SE QUEBRAM AS UNHAS

Se as mulheres que se queixam deste inconveniente visitassem um médico e lhe falassem desse mal, ou-

(Conclui na pág. seguinte)



TRADIÇÃO



ÁGUA INGLÊSA GRANADO

TÔNICA-APERITIVA

NAS CONVALESCÊNCIAS

FORTIFICANTE

DECORAÇÃO DO LAR

Colaboração de VEDA FONTES

O A B C DA DECORAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DOS MÓVEIS

A decoração de interiores é um assunto feminino por excelência. Em todo país adiantado, a decoração é tratada como uma das artes mais finas!.. e, falando-se de maneira geral, é um índice de cultura de um povo.

Ao planejarmos a mobília para a decoração de uma casa, pensamos sempre em primeiro lugar no hall de entrada; a seguir na sala de estar, que quase sempre é a mais importante, depois passamos à biblioteca e ao escritório, a sala de jantar e por último aos dormitórios. Analisemos tanto quanto possível um por um.

HALL DE ENTRADA

Sua decoração depende muito do espaço disponível. As vezes ele é somente um ponto final de escada, ou de uma entrada pequena, onde apenas há lugar para um porta-chapéus. Em casa maior, porém, ele pode ser uma peça importante.

Neste caso sua decoração é quase tão importante quanto a de uma sala de estar, se bem que com menor personalidade.

Quando ele é pequeno como os halls de apartamentos de cidade, basta colocar uma mesinha ou um consolo, com um espelho por cima, ou um bonito aplique iluminado. Se der espaço, duas cadeirinhas, uma de cada lado da mesa, um bonito jarro com flores, e uma salva de prata para cartões de visitas.

LIVING OU SALA DE ESTAR

O living-room é a peça da casa que se presta às mais variadas funções. Ela deve ter grupos de cadeiras, em que se incluem algumas cadeiras pequenas, facilmente removíveis.

Os móveis de uso al devem ser mesa de trabalho, escrivaninha, estante e armários especiais. O sofá ou divã, que pode servir de cama em certas ocasiões; mesa para refeições com um arranjo permanente; mesa de jogo e rádio-vitrola.

Quanto à arrumação depende das possibilidades do espaço, e do desejo de se querer a peça mais cheia ou menos cheia.

Em vista de ter cada peça uma finalidade própria, dever-se-á procurar arranjá-la de modo que sempre seja possível uma coerência entre a peça e a arrumação dos seus móveis, tendo-se o cuidado de não só pensar na área ocupada como também no espaço que tomam na parede.

Uma essencial distinção do tipo de living room destinado a determinados propósitos, é a que concerne aos agrupamentos, que podem existir ou não. Onde houver agrupamentos, as cadeiras devem deixar entre elas espaço para livre passagem, e não se devem encostar umas às outras.

A arrumação tem de adaptar-se às circunstâncias do ambiente, à distribuição das janelas e das portas, de maneira a permitir e facilitar a iluminação e a ventilação necessárias.

BIBLIOTECA E ESCRITORIO

Teremos então os armários para os livros, ou estantes, uma escrivaninha, algumas poltronas confortáveis e cadeiras pequenas.

Um detalhe geralmente esquecido pelo decorador amador é o efeito decorativo que se pode obter em uma estante de livros que apresentem lombadas em cores vivas e títulos dourados. Este conjunto de cores tem o mesmo efeito decorativo de uma tapeçaria, e muito mais brilhante.

No caso dos livros serem sujos e estragados, haverá necessidade de um arranjo especial, capaz de encobrir o aspecto feio dos mesmos.

Na maioria das salas em estilo, as estantes de livros deviam ser imbutidas nas paredes.

Em salas modernas, é costume se armar estante para livros em qualquer espaço disponível que se apresente, mas esse assunto deve ser estudado cuidadosamente, a fim de que não haja falta de unidade na composição.

SALA DE ESTAR

A sala de estar exige um tratamento todo especial. Em geral esta peça se combina com a sala de jantar e a biblioteca, devendo pois, haver uma certa relação entre elas.

Aí a família se reúne e recebe os amigos; por tanto devemos ter umas poltronas confortáveis para descanso e leitura, um sofá com almofadas e um grupo de cadeiras para conversação. (Continua no próximo número)

viriam imediatamente, esta pergunta: "Como está sua saúde? Alimenta-se bem e pode trabalhar sem fatigar-se?"

Então compreenderiam que um organismo debilitado é a causa do estado de suas unhas e chegariam à conclusão de que estas refletem perfeitamente o estado geral do corpo ou seja, a necessidade de melhor alimentação, de repouso ou a carência de cálcio ou vitaminas. Porém isso não é coisa que se advirta em seguida, senão quando o mal estado orgânico já vem influenciando sobre as unhas desde semanas ou meses atrás, debilitando-as enquanto crescem.

Outra coisa pode residir também, descontinuando o estado de saúde, em que as unhas não hajam sido limpas de forma correta. E' óbvio que, se queremos ter as unhas compridas estas tendem a se quebrar, a menos que sejam muitíssimo duras o que poucas vezes ocorre.

* * *

E' um erro difundido não cortar, nos primeiros tempos, as unhas do bebê. Estando compridas, devem ser cortadas em qualquer idade. Também é necessário combater nas criaturas o cacoete de roer as unhas, por ser anti-higiénico e expor a enfermidades.

Variétés

por L.

Divórcio — Em Birmingham, na Inglaterra, Ephraim Morgan pediu divórcio de sua esposa de 47 anos, alegando crueldade mental de sua parte, pois imaginem que todas as manhãs, imprevisivelmente às 4 horas, ela começava a passar o aspirador de pó no assoalho da casa! E' motivo até para mais...

Feminismo — Umás se batem pelos direitos da mulher de um modo, outras de outro. Ondina Ferreira, que não é Mãe do Mundo nem esposa de presidente, também está trabalhando por isso, escrevendo os seus romances. Todos eles giram em torno desse assunto, tendo como ponto de apoio a falsa situação da mulher no mundo de hoje. "Inquietação" já é a história de uma vítima dos preconceitos. "Casa de Pedra", também, ótimos livros. Podem ler.

Está bem como está — Agora só dá índia... Depois das crônicas de Marcos André, que exgotaram quase o assunto, no "O Globo" chegam os embaixadores índus e a quantidade de "loiletes" que a embaixatriz trouxe deixou o pessoal boquiaberto. Ou bem isso ou bem a simplicidade de Gandhi. Mas tudo está bem como está. Imaginem se fosse o contrário: Gandhi carregado de jóias e roupas luxuosas e a Embaixatriz chegando envolta num só lençol...

E o diploma, doutor? — Lídia Monserrat, autora do livro. "E o diploma, doutor?" deve conhecer muito a fundo a vida nos hospitais e os senhores médicos. Estes ficarão revoltados, se o lerem. Mas, ali dentro, quanta verdade! E' bom mesmo que faça ouvir de vez em quando um brado de revolta como este.

Um argumento como qualquer outro — Já se escreve na imprensa que o crime do bancário Afrânio é um argumento a favor do divórcio porque se houvesse divórcio, o assassínio teria podido casar com a Mariana e a tragédia teria sido evitada. Se vamos por aí, o caso do "Urso Branco", ou "Madrasta" é um argumento a favor do amor livre. Porque se houvesse o amor livre, esse horrível crime também não se teria dado.

Retratos de Lawrence — No County Museum, de Los Angeles, é muito admirado o famoso Retrato de um Menino, de Thomas Lawrence. Ora, Lawrence não teve as chances de Reynolds, Gainsborough ou Romney, mas como retratista foi admirável. Com cinco anos, começou vendendo retratos a "crayon" aos frequentadores do botiquim de seu pai; aos 20 era o sucesso de Londres; aos 50 já tinha feito os retratos de quase todas as testas coroadas da Europa. Lawrence, que foi presidente da Academia Real de Londres, em 1820, foi julgado por seus contemporâneos como um "fazedor de pedantes", pois dava a todos os seus retratados um ar granfino e presumido. E de tanto fazer pedantes, pedantizou-se também. Outros afirmavam que o mérito dos retratos de Lawrence consistia em dar aos retratados a sensação de entrarem na sala de visitas da mansão das almas eleitas. Um sabidão é o que ele era.

Aniversário de Evita — Eva Perón, com a sua moléstia, conquistou até os seus inimigos. Todos a olham com suma simpatia, nesse momento trágico de sua vida, e sentem-se inclinados a reconhecer-lhe os méritos. No dia 7 de Maio, a primeira dama argentina fez anos, então o Congresso reuniu-se para celebrar a data memorável. Subiram, como foguetes, os elogios. "As gerações vindouras nos invejarão por termos sido contemporâneos de Evita", declarou uma legisladora. "E' a mulher mais extraordinária de todos os tempos". O Congresso proclamou, em coro, a esposa de Perón como "chefe espiritual de Estado" e como não estivessem presentes membros da oposição, a votação foi unânime. Os tributos prestados não se limitaram à oratória. Membros da Câmara dos Deputados ofereceram a Evita um Cadillac azul-marinho, fornido de um aparelho de televisão. Além disso, ganhou um colar de pérolas e diamantes, ofertado pelo Gabinete de Perón, brincos de brilhantes, dos editores dos jornais peronistas, e um relógio de diamantes, da União dos Motoristas. Os jornais caíram-se porque, nesse dia a imprensa não trabalha na Argentina. O "Herald Tribune", de Nova Iorque, comentou: "Como a imprensa livre da Argentina já estava fechada há muito tempo, é perfeitamente simbólico que um aniversário da família dos governantes seja marcado por uma completa cessação de todos os órgãos de informação e opinião". Há em tudo isso muita maldade. O regime de Perón pode estar errado. Mas Eva Perón merece o nosso respeito e a nossa simpatia.

torne seus lábios

Ardentes e fascinadores..



YANAM - Casa de Amigos.

com Baton **Zande**

Seja atraente, seja mais feminina, embelezando os seus lábios com o Baton Zande.

Em tons modernos e vibrantes, o Baton Zande adere suavemente e dura mais tempo.



o baton da mulher que ama

Embeleze mais sua pele, como faz **TÔNIA CARRERO**

Ela examinou... comparou...
e escolheu o superior...
o Sabonete

Eucalol



QUEM COMPARA... ESCOLHE O MELHOR!



DULCINA DE MORAES diz: "Também pela comparação escolhi o meu sabonete: Eucalol. Eu me convenci das virtudes de Eucalol".



EMÍLIA BONFIM afirma: "Pela cuidadosa comparação, escolhi o sabonete mais refrescante: Eucalol".



AIMÉE confessa: "Também comparando, escolhi o Sabonete Eucalol, o mais suave, vivificante e perfumado".



O ESPAÇO AO LADO é reservado ao seu retrato. Por que também você, após comparar, vai escolher o superior Sabonete Eucalol.

TÔNIA CARRERO

Estrela do Teatro e do Cinema

Afirma: "É pela comparação que escolho sempre os papéis que interpreto, quer na tela ou no palco. Também, pela cuidadosa comparação, escolhi o sabonete para minha pele: Eucalol - o mais embelezador".

Viva sua vida com a pele mais linda!

Certamente! Você também, depois de comparar, vai escolher o melhor... vai ficar com o superior Sabonete Eucalol. Eucalol é mais embelezador porque é feito com as balsâmicas essências do eucalipto. É mais refrescante porque seu perfume permanece no corpo mais tempo. É econômico porque tem dupla consistência. Use diariamente o Sabonete Eucalol!

Use também Talco e Creme Dental EUCALOL

PERFUMARIA MYRTA S. A. - RIO DE JANEIRO

Record 3021



A academia acaba de honrar uma combinação cinematográfica que vem apresentando resultados surpreendentes: Produtor Freed e "astro" Gene Kelly, nomeando "An American in Paris" a melhor produção cinematográfica de 1951, a oitava produção da dupla galegada. E já possuem um novo filme "Singin' in the Rain" apenas terminado e ainda uma vez trabalharão juntos em outro, o décimo, "Brigadoon", que será filmado na Escócia este ano.

A Associação dos dois começou em 1942, com o filme "For me and my Girl", tendo Freed ido buscar Kelly na Broadway para estrelar ao lado de Judy Garland. Kelly escutou pelo rádio na Alemanha, onde está trabalhando em "The Devil Makes Three", que vencera um Oscar pela sua versatilidade como ator, dançarino, diretor e coreógrafo, tendo no dia seguinte em longa conversa com o seu amigo Arthur Freed, pelo telefone, sabido de todos os pormenores. Parabéns, Kelly, e dê-nos mais bons filmes como os que tem apresentado ao seu grande público até o presente.

Os índios do Arizona, vendo Robert Taylor atirar com arco e flexa tão bem como os seus melhores atiradores, perguntaram ao artista onde aprendeu a apontar com tanta habilidade. Robert explicou que se aperfeiçoara com o Coronel Churchill, que fora o diretor técnico do filme "Ivanhoe" filmado na Inglaterra. Durante a conversa, escutada por todos os chefes das tribus, Robert Taylor explicou que o Coronel Churchill tinha comandado um batalhão durante a última guerra cujos soldados traziam arcos e flechas justamente com as armas de fogo...

Abbot e Costello que já combateram o Homem Invisível, Frankenstein, a Legião Estrangeira, o Exército e os Cow-boys do oeste norte-americano, assim como a África e seus leões, vão agora entrar pelo domínio do imaginativo e entrar em luta com um gigante, devorador de homens, em "Jack and the Beanstalk". Este filme marcará o décimo ano que a dupla está trabalhando e fazendo rir a grandes e pequenos.

NO mundo do romance vamos encontrar esta semana Marilyn Monroe dividindo as suas atenções entre o famoso jogador de baseball Joe DiMaggio e o conhecido astro Dan Dailey. Robert Taylor está sendo visto com Diane Garret, ex-esposa do conhecido vendedor de carros "Madman" Muntz... E ao que sabemos Marian Marshall e Stanley Dohen subiram ao altar no dia 20 de Maio. E para os que gostam de seguir os possíveis romances aqui estão pares vistos pelo autor destas linhas: Linda Darnell e Jack Reynolds, Nina Foch e Ralph Meeker e Marilyn Maxwell com o ex-esposo Andy McIntyre...

Os comentários recebidos de San Francisco, onde foi exibido para psicólogos, autoridades e polícia, sobre o filme da Columbia "The Sniper", revelam que o primeiro filme focalizando com realismo, o problema dos maníacos sexuais, ora em grande evidência pelos repetidos crimes desta nação, em todos os Estados Unidos, poderá fazer muito bem, alertando e preparando a população dos grandes e pequenos centros como evitar tais "doentes".

Grupos diversos têm pedido para verem o filme em sessões especiais, seguidas de comentários e discussões do problema e da sua terapêutica. O chefe de polícia de San Francisco, Michael Gaffey selecionou um grupo do seu departamento, com os melhores oficiais de sua força para estudarem o filme em todos os seus pormenores, sendo o maior elogio que poderia almejar o produtor e o diretor duma produção onde um tema tão delicado é trazido ao público numa película forte e realista.

Doris Day recebeu o outro dia um elogio que pode ser considerado dos maiores... e assim foi apreciado pela jovial estrela. Sendo visitada no set de "April in Paris" por uma menina de 5 anos, esta exclamou: "Penso que você e Papai Noel são os duas pessoas mais risonhas do mundo".

Betty Hutton, cujo casamento com o seu diretor de dança Charles O'Curran, foi surpresa para todos na capital do cinema, acaba de receber deste um presente que custou a ser decifrado: trata-se de um bracolête com algo escrito em caracteres do antigo chinês. As palavras liam: "Eu te amo".

Cine-Ja

Especial para FON-FON Por LOUIS SEIRANCO

HA algum tempo tivemos ocasião de contar como Rock Hudson passou de carteiro a astro cinematográfico. O jovem que soube escrever e entregar a carta que lhe fez do sonho uma realidade, foi designado para personificar um importante papel no próximo technicolor da Universal "Bad Man with a Gun", considerada uma das produções mais importantes do estúdio para 1952. Curiosa coincidência é que Raoul Walsh foi escolhido para dirigir o filme, sendo o primeiro em que Rock trabalhará sob a direção de quem o "descobriu".

Coincidência interessante aconteceu há algumas semanas, quando da minha visita a Warner. No set 7 estavam filmando "Danger Forward", um filme sobre a resistência francesa durante a segunda guerra, e no set ao lado, Claude Dauphin, veterano da "real" resistência francesa durante o período da ocupação germânica, estava dançando e cantando para "April in Paris", filme em Technicolor onde veremos Doris Day e Ray Bolger. Dauphin fugiu da França num barco à vela, foi até Londres e se alistou no serviço secreto. Dauphin é, naturalmente, um dos mais astutos ao sete de "Danger Forward", onde vai para presenciar Cornel Wilde, Steve Cochran e Karl Mal-

den reviverem cenas em que ele revê partes de sua própria vida.

Algo que muito raramente tem acontecido na história do cinema foi filmado no set da Warner Brothers o outro dia quando fui visitar o estúdio de Burbank. Assisti a uma cena pela manhã onde Susan Whitney personificou uma criança de dez anos e à tarde uma Senhora de 45... A transformação teve lugar durante cenas de "The Miracle of Our Lady of Fatima", onde Susan representa uma das crianças que vê Nossa Senhora, e mais tarde aparece como uma irmã. O "milagre" da transformação foi feita por Gordon Bau, chefe dos maquiadores da Warner.

A RKO está com vários filmes para serem distribuídos e que certamente levarão milhares de fãs às salas de projeção... um deles é o esperado "Rancho Noturnos", onde veremos Marlene Dietrich, Mel Ferrer e Arthur Kennedy nos papéis principais. Robert Young, Janis Carter e Jack Buettel aparecerão em "The Half-Breed" e Jane Russell e George Brent estrelam "Montana Belle", todos em Technicolor. Em branco e preto veremos Kirk Douglas, Dewey Martin e Elizabeth

Threatt em "The Big Sky" e em "This Man Is Mine" Susan Hayward, Robert Mitchum e Arthur Kennedy formam o triângulo amoroso.

Nada menos de cinquenta animais, todos famosos pelos seus triunfos cinematográficos, apareceram no Carthy Circle Theatre para a noite quando os Oscars foram distribuídos com luzes e vista a primeira do filme "Tarzan's Savage Fury". Rhu-barb, herói do filme do mesmo nome, foi o vencedor do Oscar, com contendedores do "pulso" duma Francis, Cheeta, Chinook, Flame, Koko e outras figuras proeminentes do mundo animal de Hollywood.

Ao visitar os estúdios da RKO o outro dia, não pude deixar de admirar o monumental Coliseu, réplica do Romano, construído para as cenas do filme "Androcles and the Lion". Cobre nada menos de 10.000 pés quadrados, numa altura de 45 pés, tendo custado ao estúdio a soma de 60.000 dólares, 1800 anos atrás milhares de escravos trabalharam durante oito anos para completar a seção agora construída no estúdio. A construção em Hollywood empregou 90 homens durante três semanas!...

SÃO-LUIZ

FONE: 25.7678 • 25.7459

REX

FONE: 22.6327

LEBLON

FONE: 27.7805

CARIOCA

FONE: 22.6176

2ª Feira



apresenta

**PHILIP FRIEND
CHARLES COBURN
WANDA HENDRIX**



ESCRAVOS da COROA
cinecolor

**Direção:
LESLEY SELANDER**

Complemento Nacional

Teatro-Ballet-Música

MEPHISTO VALSE

COREOGRAFIA E DIREÇÃO CINEMATOGRAFICA DE SERGE LIFAR —
MÚSICA DE LISTZ — A LENDA DE FAUSTO NA DERIVAÇÃO DO VIO-
LINO MÁGICO — PRODUÇÃO DE RAY — FRANÇA FILMES DO BRASIL

ESTREIA NO TEATRO MUNICIPAL "A Dança Através dos Povos"

EXISTIU, realmente, no século XVI, um charlatão chamado Fausto. De tal forma conseguiu enganar a humanidade que passou à história e à lenda. Todas as artes, com o decorrer dos anos, aproveitaram o sentido quimérico da origem. Particularmente célebres a adaptação ao teatro inglês, por Marlowe; o drama de Goethe, sua obra-prima; o canto; as célebres óperas de Boito e Gounod; a música, a não menos famosa composição de Berlioz, etc. No cinema silencioso as obras antológicas registram o célebre filme "Fausto", de Emil Jeannings e, no falado, a melhor transposição foi "O homem que vendeu a alma", de Diterle. Como o presente filme é inspirado em um "ballet" filmado, vale a pena recordar que, desde 1848 surgiu uma coreografia explorando o tema. Trata-se de um "ballet" de Perrot, em três atos que foi muito representado mas que se foi esvaindo com o tempo. Em 1934, o saudoso compositor Frederick Ashton — que conhecemos em Londres, pouco antes da sua morte — idealizou uma coreografia com a denominação de "Mephisto Valse", totalmente diversa da que Serge Lifar criou, mais tarde, com o mesmo nome e tema da atual película. Entre as inúmeras derivações da lenda, foi aproveitado o fio do violino mágico.

Imensa é a admiração que temos por Serge Lifar. O trabalho coreográfico de "Mephisto Valse" confirma, mais uma vez, este conceito. Através de movimentações brilhantes, é sugerido um estilo envolvente, com ritmo preciso e artístico. Entretanto, se tomarmos em consideração a essência do tema, não parece que todo este encanto da forma represente exatamente o que pede o tema. A lenda de Fausto, mesmo na linha escolhida, exigia uma atmosfera coreográfica bem como a contribuição da pintura ou a direção de cinema com um ambiente descritivo mais estranho. Com todo o acerto das evoluções do bailado não há uma comunicação interior mais fluente. Embora o inegável merecimento, não pode so-



"Mephisto Valse" um êxito de "A dança através dos povos".

Uma família de verdade: Denis Morgan com sua esposa e filhos. Que falta de imaginação, Dennis Morgan, para um astro que venceu um concurso popular para a escolha do artista mais querido da tela! Falta de imaginação, tanto a menina como o menino têm o jeitão do pai.



E uma família de mentira: Patricia Neal, Van Heflin, Jimmy Hunt e Gail Perreau. Ei-los na "première" de um filme, quando entrevistados por Johnny Grant. Patricia exibe orgulhosamente seu meio metro de sorriso, enquanto Van Heflin, com seu metro e meio de testa, fala ao microfone.



frer confrontos com a outra concepção de Lifar, participante do festival: "A dança através dos povos". "A memória de um herói". Enquanto neste último há uma força íntima e espiritual marcante, o presente espetáculo fica mais na superfície, mesmo com todo o real brilhantismo das suas variações.

O fio do desenrolar descreve uma festa de aldeia, curiosamente simbolizada através de sombras que dançam, no interior de uma casa. Mefistófeles surpreende um encontro de Margarida e Fausto no jardim. Faz uso do seu violino mágico e envolve os namorados em voluptuosas valsas. Margarida, absorvida pelo fantástico poder dos acordes, perde a razão e, pouco depois, falece nos braços de Fausto. Mefistófeles, triunfante, assiste à vitória da sua machiavélica obra. Este é o seguimento geral, desenvolvido com maestria por Lifar. Contudo, faltam certas minúcias — inclusive cinematográficas — a fim de tornar mais atraente o conjunto. A fotografia, por exemplo, não tem o senso bizarro que o tema pedia. Houve mais preocupação no virtuosismo tanto na coreografia quanto na direção, ainda de Lifar. Não se pode negar — circunstância que valoriza a visão geral — é ter sido muito cinematográfica a filmagem, com bonitos movimentos de câmara, em rumo ágil, capaz de impressionar visualmente. Daí, acreditamos, residir o sucesso que o filme alcança.

Em certas interpretações — esta é uma delas — a bailarina necessita saber figurar a mulher. Margarida desta versão é envolto no sensualismo dos acordes e Ludmilla Tcherina expressa, com muita categoria, a feminilidade levada para este campo. Edmund Andran tem ocasião de confirmar os méritos que o próprio cinema



Ludmilla Tcherina, uma das grandes atrações da festividade, com Edmond Audray em "Mephisto Valse"

já mostrara em "Contos de Hoffman" (bailado da libélula), "Dança do pecado", etc. Wladimir Skouratoff possui maiores méritos, não tendo tido a oportunidade neste tarabalho. A Composição de Listz prestou-se admiravelmente ao trabalho de Lifar, de muito boa categoria, mas sem a inspiração mestra de outras criações.

CONVITES GRATIS PARA OS LEITORES

O ENCERRAMENTO DE "A DANÇA ATRAVÉS DOS POVOS"

Vem superando toda e qualquer expectativa, o extraordinário êxito de "A dança através dos povos". No instante em que redigimos esta nota, a frequência do público aos diversos espetáculos (estadias e reprises) seguia além de quinze mil espectadores. A alta divulgação da realização do Instituto Nacional de Cinema Educativo e Comissão Artística e Cultural da Prefeitura Municipal correspondeu, assim, ao alto patrocínio que dispensou a mesma o sr. Ministro da Educação e Saúde, sr. Simões Filho. Os vários programas a que se seguiram à inauguração, efetuada no Teatro Municipal, agradaram intensamente, tendo sido frequentemente aclamados pelo público.

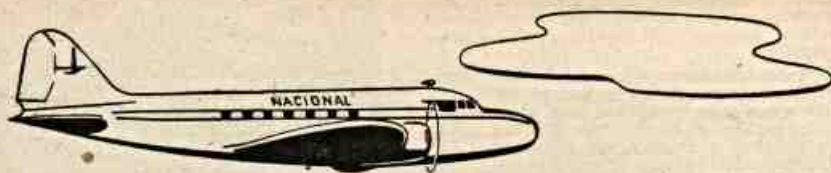
OS MELHORES ENTRE OS MELHORES

A antecedência com que é impresso FON-FON impede de cientificar exatamente a data do espetáculo de encerramento de "A dança através dos povos". Entretanto, na presente semana, os leitores deverão ler os jornais que, simultaneamente com FON-FON, colaboraram no acontecimento inédito no mundo. Em "A Noite" ou "A Manhã" os interessados poderão obter a data e o local onde serão distribuídos os convites para a emocionante sessão de encerramento, quando serão exibidos os melhores espetáculos, selecionados entre os seus diferentes programas do festival. Na mesma sessão, serão entregues os prêmios oficiais oferecidos pela Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos aos mais destacados filmes dos vários setores de "A dança através dos povos".

Um convite para as jovens leitoras de FON-FON, fofos esquecendo de dizer que ele se chama Anthony Curtis. Era um arzinho zangado, sim; mas era um bom menino... e bem engraçado com pastinha. Vejam na foto seguinte e talvez encontrem a explicação para a atitude de Anthony.

Ôba! Tá p'ra mim! — parece dizer Bodd Miller, jovem dinamarquesa recém-chegada aos E.E.U.U., assim que viu Anthony Curtis. Ela tratou logo de retocar a pintura dos lábios, fez uma pose de sereia e quando tornou a olhar, estava ele de cara amarrada, como se dissesse: Nada de aventuras!





RECIFE

MACEIÓ

ARACAJÚ

SALVADOR

diretamente ligadas ao Rio



Realize esplêndidas viagens
ao Norte, pelos novos aviões
DC-8 mistos da NACIONAL.

Descontos de 25% Magnífico
tratamento à bordo e período
mínimo de tempo

**através da maior rede
aérea do interior**

Aracaju
Araçá
Aimorés
Alenas
Almenara
Anápolis
Araçuaí
Aragarças
Araguari
Assunção
Balsa
Barra
Barreiras
Barretos
Bela Vista
Bela Horizonte
Bocaiuva
Burití Alegre
Cáceres
Calapônia
Cambuquira

Campanha
Campinas
Campo Grande
Caratinga
Carinhamba
Caxambu
Conquista
Coromandel
Corumbá
Coxim
Culabá
Curvelo
Diamantina
Dourados
Colônia
G. Veladarez
Guaxuá
Guiratinga
Ilhéus
Ipameri
Iporá

Itabuna
Itajubá
Ituiutaba
Januária
Jataí
Jequitinhonha
Joazeiro
Juiz de Fora
Lapa
Lavras
Macedo
Machado
Manhuatã
Monte Carmelo
Montes Claros
Morrinhos
Passos
Patos
Patrocínio
Pedra Azul
Petrópolis

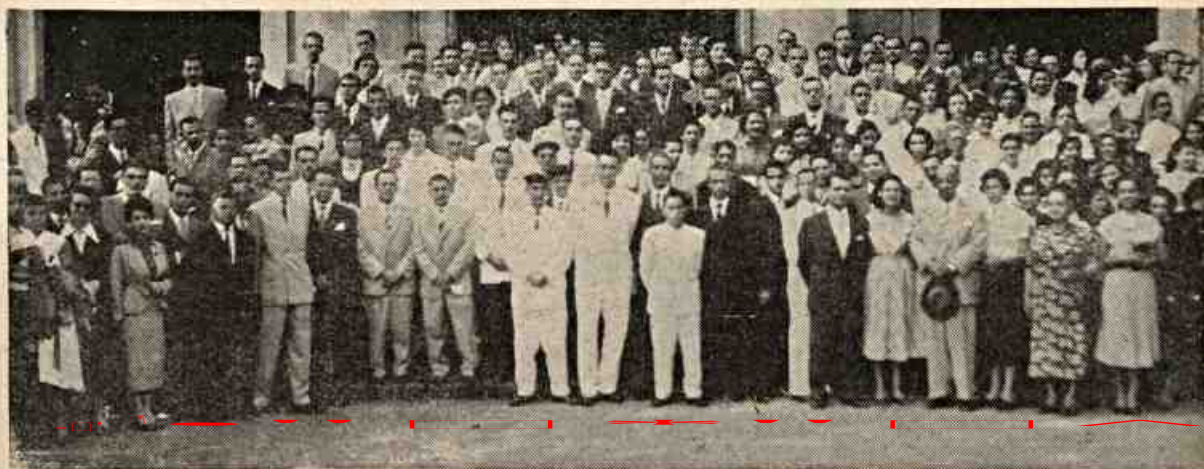
Pirapora
Pires do Rio
Piumhi
Poconé
Ponta Porã
Ponte Nova
Pouso Alegre
Poxoréu
Refe
Remanso
Rio Verde
S. J. Del Rei
S. Lourenço
Salvador
Teófilo Otoni
Tupaciguara
Ubá
Uberaba
Uberlândia
Vitória
Xique Xique

NACIONAL

TRANSPORTES AÉREOS

Agência de Passagem — Rua Santa Luzia, 685-B — Tel. 32-6119 e 32-7399

Agência de Carga — Avenida Beira Mar, 514 — Tel. 42-9850 e 32-9455



Páscoa dos Universitários

Foi das mais brilhantes a cerimônia da Páscoa dos Universitários celebrada pelo Bispo Helder Câmara, reunindo cerca de 1.000 universitários da J. U. C. Após o ato, a mocidade de nossas escolas superiores realizou o desjejum nas magníficas instalações do Café Pálheta, que haviam sido previamente solicitadas, ocasião em que foram distribuídos pacotes do excelente Café Pálheta a todos os presentes.



Clark nos dá
uma boa nova...



AGORA POR \$ **200,00**

CALÇADOS *Selby* QUE

ANTES CUSTAVAM \$225,00

A preferência da mulher brasileira permitiu
que a CLARK elevasse a tal ponto a sua
produção que hoje é possível oferecer calça-
dos de alta qualidade a preços mais baixos!



1 Em camurça preta, azul e
em pelica preta, marrom e azul

2 Em camurça preta, azul,
pelica vermelha, búfalo branco e
em couro esporte canário

3 Em pelica marrom, preta e
em couro esporte bege

4 Em pelica marrom, azul, em búfalo
branco e em couro esporte canário

5 Em pelica marrom, azul, preta,
em couro esporte canário
e em búfalo branco

6 Em pelica preta, marrom,
azul e em verniz preto

TAMBÉM PELO REEMBOLSO
CX. POSTAL 513 - S. PAULO

Compare... e compre



modas FON-FON

segredos...

CONSIDERAÇÕES SOBRE A NOVA MODA

COMO já tivemos ocasião de dizer anteriormente, a moda na estação atual se caracteriza sobre tudo por três elementos: comodida, flexibilidade e liberdade. Estas palavras traduzem integralmente toda a fantasia dos costureiros de Paris que, apesar de trabalharem em segredo canalizaram as suas creações no mesmo sentido, como os rios de uma vertente que correm todos para um mesmo desaguardo. Em sua esmagadora percentagem, os vestidos da atual estação caem com naturalidade sobre o corpo, em movimentos frouxos, que não modelam arrogantemente as curvas, mas deixam-nas entrever discretamente, numa promessa cheia de segredos.

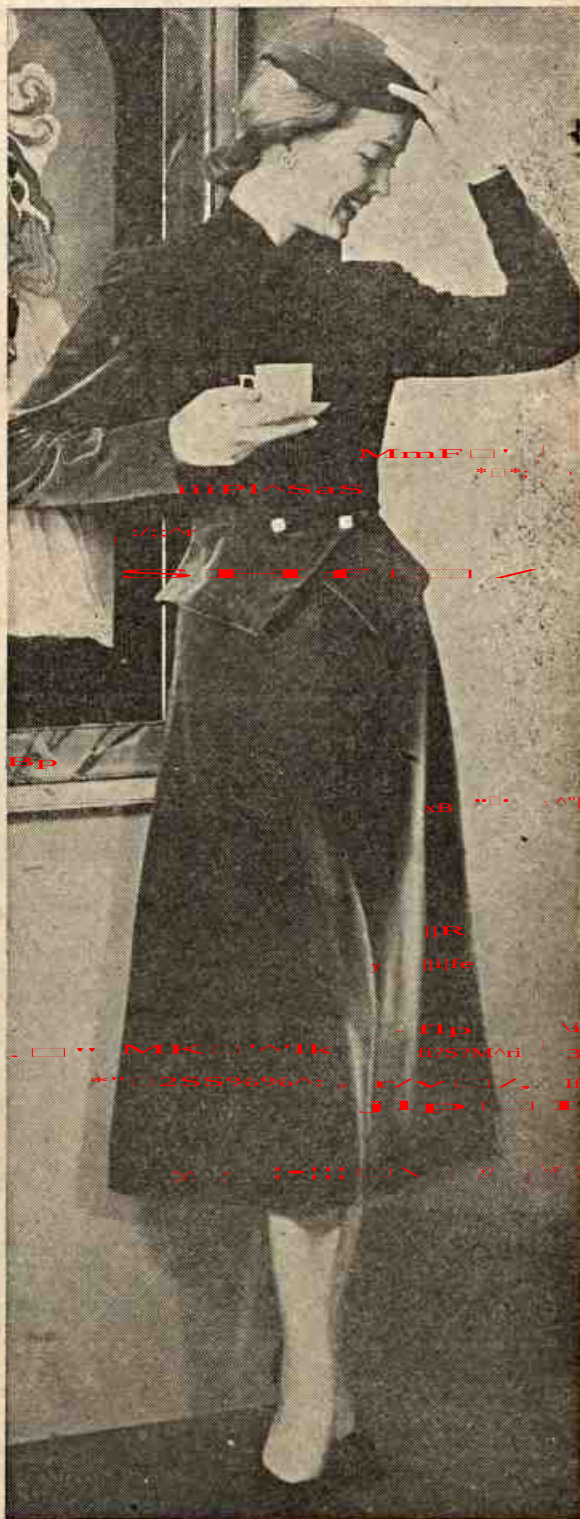
JUSTIFICANDO as tendências da moda de hoje, ganham cada vez maior popularidade, as "marinieres" e os "sweaters". As "marinieres", como seu nome indica, são casacinhos retos, desde os ombros até os quadris, semelhantes aos que são usados pelos marinheiros. São, portanto, fechados na frente, guardados de gola e botões, cuja disposição varia de acordo com a fantasia de cada um. As "marinieres" são frequentes nas coleções de Jacques Heim, Jacques Griffe, Balenciaga e Hubert de Givenchy. Os "sweaters" — não nos referimos aqui aos "sweaters" de malha de lã, usados universalmente no inverno por homens e mulheres — são semelhantes às "marinieres", porém com a diferença de que são ligeiramente modeladas; por penses, que as fazem apoiar-se com doçura na linha da cintura, sem evidenciá-la com nitidez, mas apenas deixando adivinhá-la através da "souplesse" do corte. Os "sweaters", em lã ou seda, aparecem com abundância na coleção de Christian Dior, que foi, sem a menor sombra de dúvida, o seu lançador no cenário da moda mundial. Tanto as "marinieres" como os "sweaters" são de grande valor para disfarçar certas imperfeições da silhueta, como cintura muito grossa ou quadris largos. As "marinieres" no entanto, não se adaptam às mulheres muito baixas e às de certa idade, por serem de aspecto juvenil.

OS "martingales" também constituem um dos pontos mais característicos da nova moda. cremos que não haja costureiro parisiense que não os tenha utilizado em abundância. Os "martingales", como as leitoras devem saber, são cintos abotoados, que se usa nas costas de casacos e manteaux. Hoje em dia, este uso limitado do "martingale" foi ampliado e ele aparece, errante, em vestidos, casacos, costumes, "redingotes" e "manteaux", ora na cintura, ora no meio das costas entre uma cava e outra, ora ao nível dos quadris e até mesmo na frente do busto, emprestando ao traje efeitos completamente novos e originais.

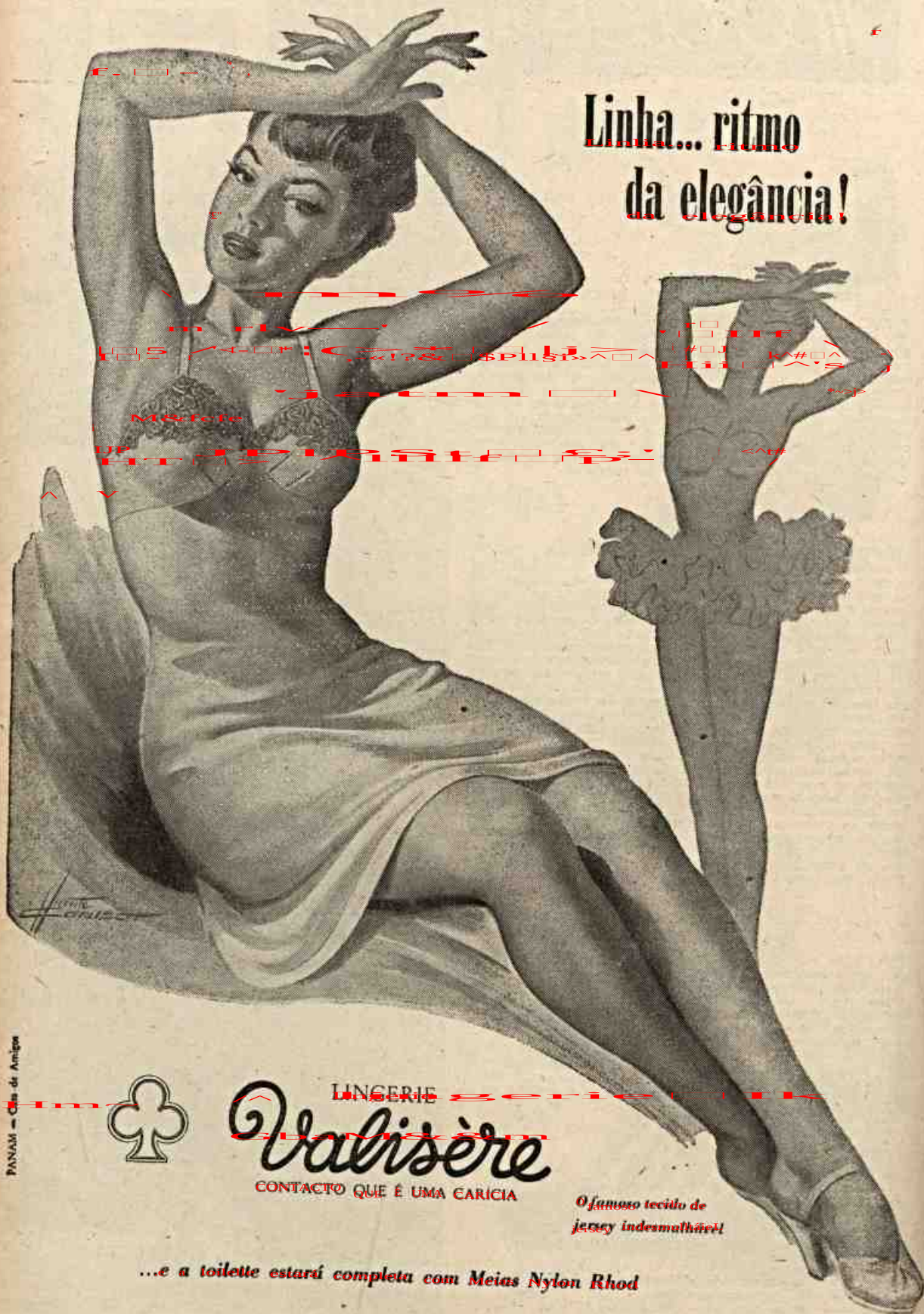
G. B.

O Molde do Suplemento
a Molde do Suplemento

Costume em veludo. A jaqueta tem botões dourados e, termina em duas pontas, na frente.
— Manequim 46 — Moldes de 10 a 14 —



**Linha... ritmo
da elegância!**



LINGERIE
Valisère

CONTACTO QUE É UMA CARICIA

*O famoso tecido de
jersey indestrutível!*

...e a toilette estará completa com Meias Nylon Rhod



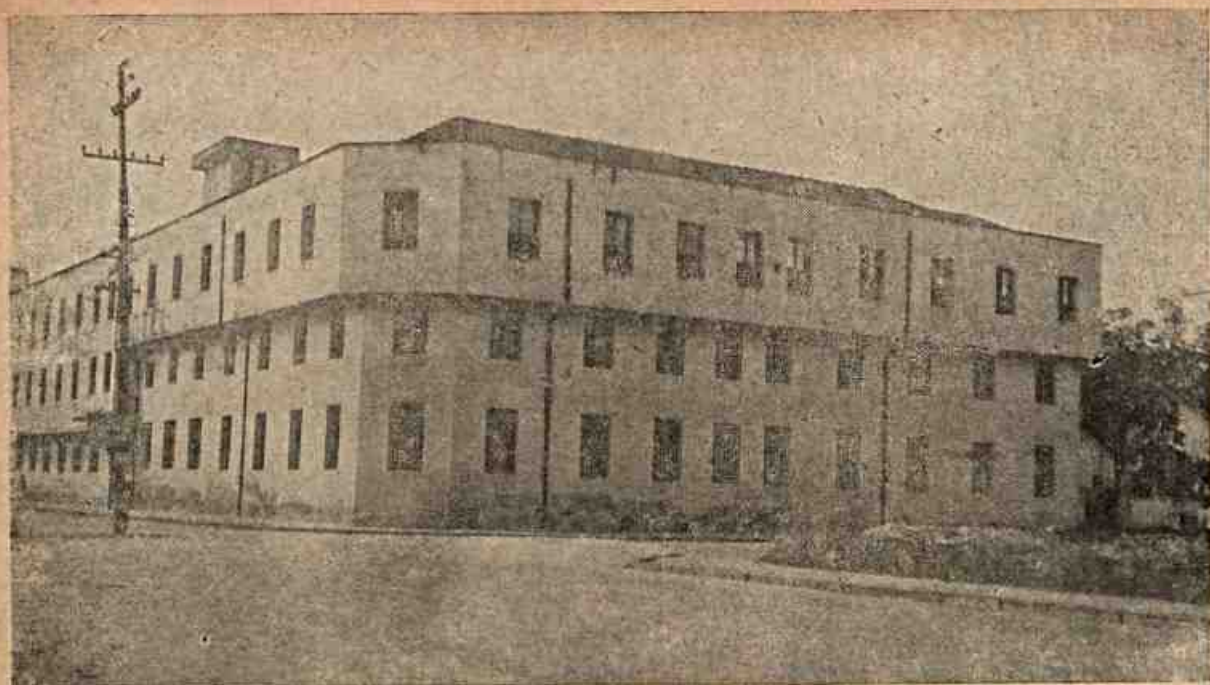
casacos de inverno

- 1 Conjunto em flanela quadriculada. Casaco abotoado, reto na frente, e com um ligeiro "ampleur" atrás, preso por um martingale. Saia reta, abotoada na frente até certa altura.
- 2 Casaco reto em tropical cinza, debruado de preto na gola, punhos e abas. Dupla fileira de botões. Saia justa.
- 3 Conjunto em "tweed", casaco reto, de mangas-quimono e com recortes verticais, onde se prende um martingale nas costas. Na frente, esses recortes formam bolsos. Acompanha o conjunto um suéter branco, furto, guarnecido de bolsos-colete. (Ver Continuação da Modelista).

FON - FON

14 - 6 - 952

Página 27



GRANDE HOTEL

(LAMBARI)



FONTE DAS AGUAS MINERAIS

DIARIAS COM REFEIÇÕES:	1 pessoa	Cr\$ 80.00
	2 pessoas	Cr\$ 140.00

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

EDIFÍCIO REX - 5.º ANDAR - SALA 501 - TELEFONE 22-8554

Atu de Moda



Elegante duas peças próprio para jantar ou coquetel apresentado por Loretta Young. A saia, bem justa, é confeccionada em veludo preto e o casaco em cetim cor de champanhe, com brocados marron, branco e preto. A gola do casaco e o chapéu são igualmente de veludo preto.

1



2



3



6



7





1 CHRISTIAN DIOR — Vestido de lã, imitando duas-pecas. Blusa trespassada, decote drapeado em cruz e abotoamento lateral. Basque curta cruzada. Saia justa e mangas-quimono compridas.

2 PIERRE BALMAIN — Vestido de lã, recortes oblíquos na blusa e na saia, aos quais se prende um pano drapeado. Botões brilhantes e echarpe no decote.

3 MARCEL ROCHAS — Elegante "tailleur", guarnecido de veludo preto, que forma a lapela e cai sobre a basque num pano solto.

4 JEAN PATOU — De linhas modernas, este conjunto leva um casaco reto, de amplas mangas, abotoado na frente, e adornado por um martingale, colocado baixo, no nível dos quadris.

5 JEAN PATOU — Em lã fina, este modelo juvenil, abotoado na frente, bordado em passamanaria, apresenta uma original gola cruzada em X. Saia larga.

6 BALENCIAGA — Muito elegante, este duas-pecas tem o casaco abotoado por um só botão, trespassa ligeiramente oblíquo e basque drapeada num nó. Saia justa.

7 CHRISTIAN DIOR — De talhe princesa, este vestido tem a saia reta na frente e godê atrás. O decote se abre sobre um peitilho em cetim do mesmo tom. Cinto apenas na parte posterior.

8 JACQUES HEIM — Vestido princesa de lã azul-marinho, sobre o qual se pode usar um bolero de lã branca, trespassado, abotoado em ângulo e com recortes que se prolongam pelas mangas, até os punhos.



Modelo prático e elegante em tafetá preto exibido por Monica Lewis, da Metro, cuja xáia, formando drapês, é repunchada para um dos lados. O uso do casaco que ela tem nas mãos, transforma este vestido num modelo menos formal.



E' para as viagens que Monica Lewis sugere este "tailleur" em lá cinza com casaco trespassado e um original decote que se presta a várias trocas de echarpes, blusas e jóias.



É para as reuniões mais formais, que exigem o uso de um modelo bem "habitué", que Loretta Young sugere este de duas peças de linhas sóbrias em "jersey" azul marinho. O virado da gola e a blusa drapeada são de jersey cor de rosa.

Gracioso duas peças composto por uma saia cheia de rolos, em azul-marinho, e blusa e casaco de veludo preto deixando transparecer, nos panos que formam a basque e na gola, a mesma fazenda empregada na saia. Apresentação de Loretta Young, da MGM.



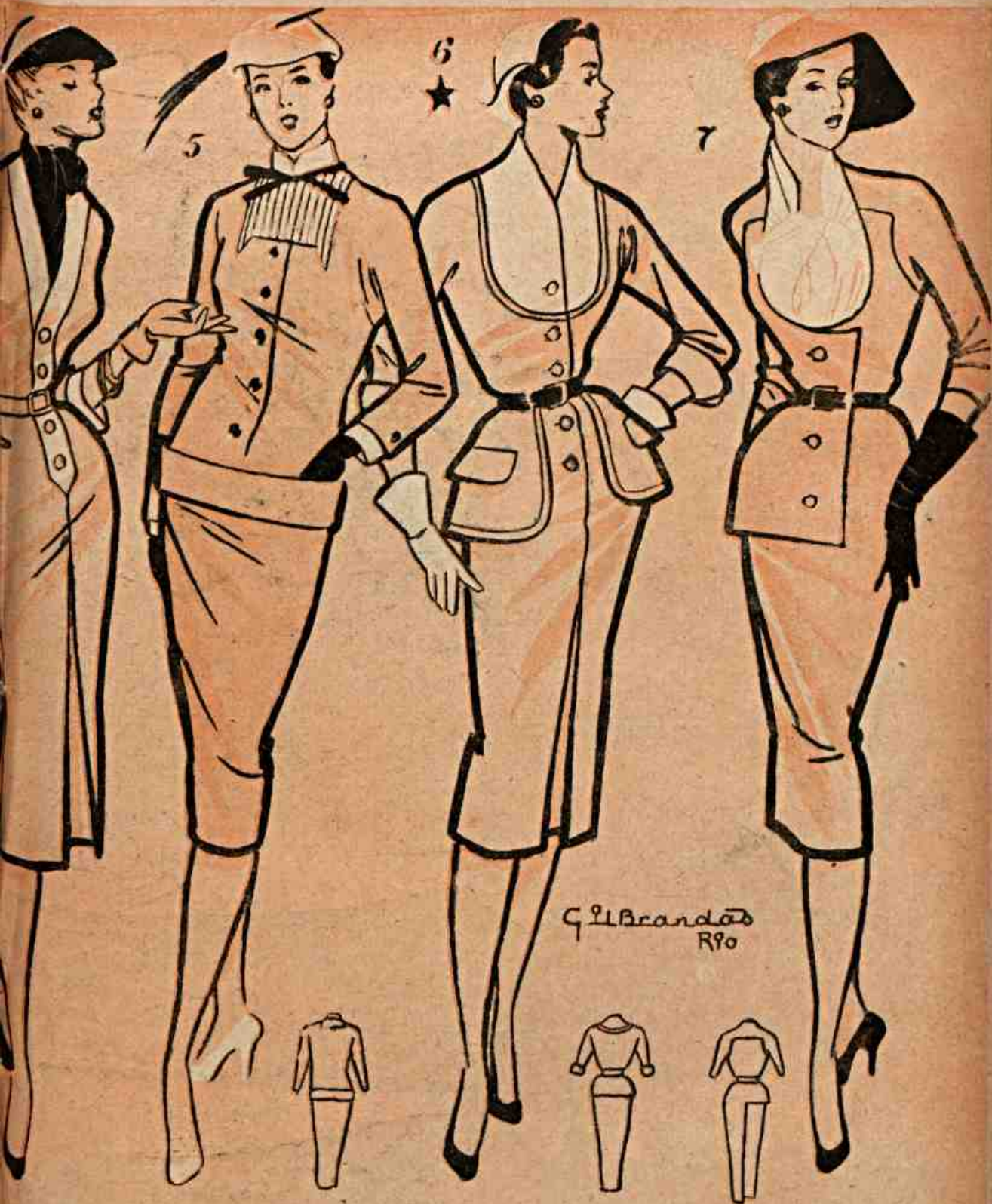
PINCELADAS

FON - FON

14 - 6 - 052

Págs. 34-35

1 — A blusa deste vestido, largamente decotada, abre-se, deixando ver uma blusa branca, cujos punhos aparecem por baixo da manga. A saia possui dois bolsos que se prendem no interior das pences-pregas. 2 — O trespasse angular da blusa deste modelo, se prolonga pelas pences não costuradas da saia, deixando entrever um coletinho branco.



3 — A blusa de trespasse cruzado deste vestido mostra um "plastron" branco abotoado. Saia justa, com dois panos retos guarnecidos de botões. Punhos brancos por baixo das mangas. 4 — Vestido de gabardine verde, ornado de um vés branco nos punhos e no decote, prolongando-se até a saia, onde termina numa prega. Mangas três-quartos. 5 — Esta "marinière", abotoada na frente, recorta-se em ângulo, a fim de mostrar um peitinho plissado, ornado por uma gravatinha preta. Reverso largo na barra. As mangas deixam aparecer um punho branco. 6 — Este falso decote possui um largo "plastron", de forma oval. Basque aberta na frente, com duas abas. Saia reta, com echarpe de musseline branca. O trespasse da blusa prolonga-se numa aba assimétrica, que é uma extensão da parte posterior da saia.



1 Vestido em fazenda listrada, mangas-raglan e bolsos arredondados. Decote fechado por um botão.

2 Vestido de shantung, blusa com recortes abotoados, e bolsos repetindo o mesmo efeito.

3 Vestido sem cintura, recortes imitando bolero e bolsos aplicados.

4 Duas tiras afiveladas constituem a nota de originalidade deste modelo em lã francesa.

5 A saia deste modelo está montada sobre uma pala, na qual se abotoa. Corsete alto e decote trespassado com um só botão.

6 Vestido em lã escocesa, recortes abotoados e decote oval abrindo-se num pequeno "plastron" branco.

7 Elegante duas-pieças, mangas-raglan, blusa decorada com fendas na gola. Bolsos-colete colocados obliquamente.



1

A blusa deste modelo é fechada por botões de galalite prateado, que também guarnecem as mangas três-quartos, fendidas em baixo, bem como os bolsos salientes da saia, cortada em largas pregas. (Ver Cantinho da Modelista).



2

Interessante conjunto em lã "pied-de-poule", vestido com decote quadrado na blusa abotoada e casacinho reto, curtíssimo, com debrems pretos na gola superior, nos punhos e nas abas dos bolsos. Este mesmo debrum subtiliza a barra da saia e a borda da prega da frente.



3

Elegante "marinière" em crepe de seda pesada, abotoada na frente e adornada por um petição plissado, que combina com a saia também plissada.



G. L. B. Scandari
R. 90



5 Elegante modelo de tafetá, blusa com amplo decote quadrado e largos punhos nas mangas três-quartos. Alto cinto "judo", plissado. Saia ampla com encaixes também plissados. Botões pratas. (Ver Cantinho da Modelista).

6 Vestido em lá listada, com uma pala abotoada fazendo corpo com as mangas. Largos punhos abotoados. Saia justa com pences soltas.

4 Original gola guarnece este vestido de mangas-quimono ligeiramente "evasées". A parte posterior da saia forma aba que contorna os quadris, as fizes no abotoamento da frente. O efeito da gola se reflete nos punhos.

**Sempre
a mesma
em todos os
dias do mês**



Conservar-se disposta e alegre, também naqueles dias difíceis — este é o sonho de toda mulher. A senhora poderá realizá-lo plenamente, desde que inicie um tratamento com **Eugynol** — preparado científico, à base de ervas brasileiras. Eugynol elimina as cólicas, tonturas, dores de cabeça e outros incômodos semelhantes.

- Tonifica os tecidos do útero e dos ovários, combatendo congestões e inflamações.
- Evita olheiras, manchas e manchas no rosto.
- É econômico.
- Tem paladar agradável, tomando-se em gotas.



EUGYNOL
— O regulador perfeito.

a sala de engomar para falar com a lavadeira, ir ao jardim passear entre as plantas que sabia distinguir como amigas que a conhecessem havia tanto tempo. Fora então aquela uma vida agradável, que ela lamentasse agora? Não, não fora uma vida agradável, mas tinha sido a sua vida.

Iris entrou na sala enquanto Clara fumava o segundo ou terceiro cigarro, que tirara de uma caixa aberta sobre a mesinha do lado.

— Ah, também fumas, agora?

Até aquele momento ninguém parecera ter observado isso; às palavras de Iris, todas as senhoras olharam para Clara e abanaram a cabeça sorrindo, com ar de malícia:

— Ora! a gente muda, quando se casa!

— Recordo-me, — começou uma, abaixando a voz. — Foi durante a viagem de núpcias...

— Vem ao meu quarto um momento, — disse Iris, — quero mostrar-te uma coisa.

Quando se viram as duas sós, Iris começou bruscamente:

— Não tenho nada para te mostrar, era um pretexto, compreendes. O que eu queria era

Interrompeu-se para olhar Clara, que se sentara à beira da cama, de cabeça baixa, fixando com ar absorto a ponta dos sapatos.

— Aêh que estás fazendo uma série de coisas que não combinam contigo.

Clara levantou a cabeça. — Que coisas?

— Fumar. E beber calicesinhos de licor. Esta também é uma bela novidade da tua parte. Agora estás sempre fora de casa, não é?

— E vou ao cinema, vou dançar...

— Sôzinha?

— Sôzinha. E por que não?

Com um riso estranho, cheia de desprezo para consigo mesma, sentia uma raiva, um frenesi de anulação, que lhe emprestava ao rosto uma expressão exultante e dura, uma expressão que a envolhia.

— Eu tinha ido dançar com Santinelli num dancing; quis rever o lugar...

— Oh, a propósito de Santinelli...

Iris observou que Clara olhava a varanda; as folhagens das árvores estremeciam docemente e vinha de baixo um perfume de lilases em flor. Estava já quente, pensou Clara, as glicínias já deviam ter caído todas, numa chuva perfumada. As rosas começavam a florir.

— Foi por aqui que o fizeste passar, naquela noite, — disse bruscamente Iris, eu o sei.

— Ele tinha vindo por tua causa, — observou Clara, sem levantar a voz. — Não queres acreditar? então paciência! Mas a verdade é que o encontrei aqui por mero acaso e que o destino, chamemo-lo assim, fez o resto, depois.

Iris escovava os cabelos em frente ao espelho, talvez para se dominar; depois atirou-se ao leito, com força, fazendo saltar a sua boneca.

— Oh, — disse, — pouco me importa o que o destino fez que acontecesse.

Não precisas preocupar-te comigo, Clara, embora eu também tivesse certo direito. Mas trata-se de Glória. Aquela agarrou-se ao Santinelli como um esquilão se agarra a uma parede!

Houve um silêncio. As frondes das árvores puseram-se a tremer com mais força, um sopro de ar de tempestade penetrou no quarto.

— Vai haver temporal. Será melhor fechar. — Por um momento, o antigo espírito de ordem e solicitude de Clara fez com que ela executasse os gestos de hábito, fechando as vidraças, recompondo as cortinas. Iris olhava-a.

— Se Glória quiser fazer-te mal...

Clara virou-se e pôs-se de repente a rir.

— Dize-lhe de minha parte que pode fazer todo o mal que quiser. Mandar as cartas ao meu marido? Pois que mande! pode ser que, ao ler essas cartas, meu marido erga os olhos do seu jornal e se digne olhar para mim, considerando-me como um mulher, talvez, quem sabe? interessante, em vez de continuar a julgar-me uma moça sem nenhuma importância. O ciúme não é um excelente meio de fazer nascer o amor?

— Isto é o que dizem certos romances, — disse Iris.

Pusera-se a brincar com a boneca e aproximara-se da irmã, olhando-a com os seus olhos pequenos e amendoados, de olhar duro, cintilante, naquele momento, olhos cheios de uma curiosidade ávida e inclemente.

— Teu marido não te ama?... — perguntou secamente.

— Não.

— E então...

Iris seguiu Clara pela sala, com aquele gesto de imperiosidade infantil que tantas vezes tivera, quando menina, ao querer que a irmã lhe contasse histórias e ficasse ao seu lado, o mais próxima possível, dando-lhe mesmo alguns puxões no vestido para induzi-la a falar mais depressa.

— Conta.

— Que queres que conte?

— Por que casou-se êle contigo?

— Porque... porque achou que devia criar juízo, eis a razão. Para libertar-se de uma antiga ligação com uma senhora, relação essa que fazia sofrer muito a sua mãe. Quando esta morreu (era uma senhora muito religiosa) êle lhe jurou não só que deixaria a amante, mas que se casaria com uma moça direita... Uma espécie de voto, compreendes?

A chuva acotava agora as vidraças com grossas gotas impetuosas; o estroendo de um trovão retumbou ao longe. E no mesmo instante Iris pôs-se a rir, com um riso estranho, profundo, que arrepiou Clara. — Estás rindo?

— Claro, deixa-me rir. O que me disseste me causou prazer.

— Prazer. És assim tão má? (Continua no próximo número)

BELAS ARTES

O pintor nacional Virgílio Tenório Filho, inaugurou no dia 18 do corrente, mais uma exposição de seus últimos quadros a óleo, no saguão do Liceu de Artes e Ofícios, à Avenida Rio Branco, 174. As telas de Tenório Filho, em sua maioria, compostas de flores e naturezas mortas, não faltando paisagens e marinhas, de um colorido real e atraente, têm sido muito apreciadas pelos colecionadores e elogiadas pela crítica especializada. A exposição que está frangueada ao público até o dia 30 do corrente, marcará mais um sucesso do jovem pintor patricio.

3 Em lá quadriculada, este modelo possui originais bolsos guarnecidos de abas no mesmo tecido da gola. Blusa franzida sob uma pala.

4 O abotoamento central deste vestido está sublinhado por um d e b r a m preto. Bolsos oblíquos.

5 Em algodão quadriculado, este vestido apresenta um abotoamento na blusa que se prolonga em curva na saia, formando um bolso.

6 A pala deste modelo cruza no decote, formando uma ponta abotoada.



OUÇAM. As Quintas-feiras, das 17 às 17.30 pela sua PRAÇA, o programa "MODAS DE FON-FON" sob o patrocínio da — Cia. CALÇADOS CLARK —



1 De linhas simples, este modelo possui na frente um recorte, guardado de uma prega profunda. Saia reta atrás, e godê na frente, godê este, distribuído em pregas numa imitação de avental. (Ver Cantinho da Modelista).

2 Em rayon listado, este modelo possui um jogo de listas, que forma uma tira abotoada. Cintura franzida. Gola, punhos e botões brancos.

3 Graciosa "marinière": saia enrolada e laço em lã marrom; blusão em lã bege com um large reverso formando originais bolsos. Mangas três-quartos, franzidas em torno dos punhos.

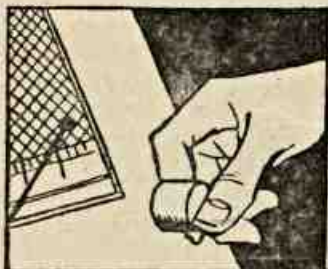


LIGUE para

a NOVA
EMISSORA CARIOCA

rádio RELÓGIO federal

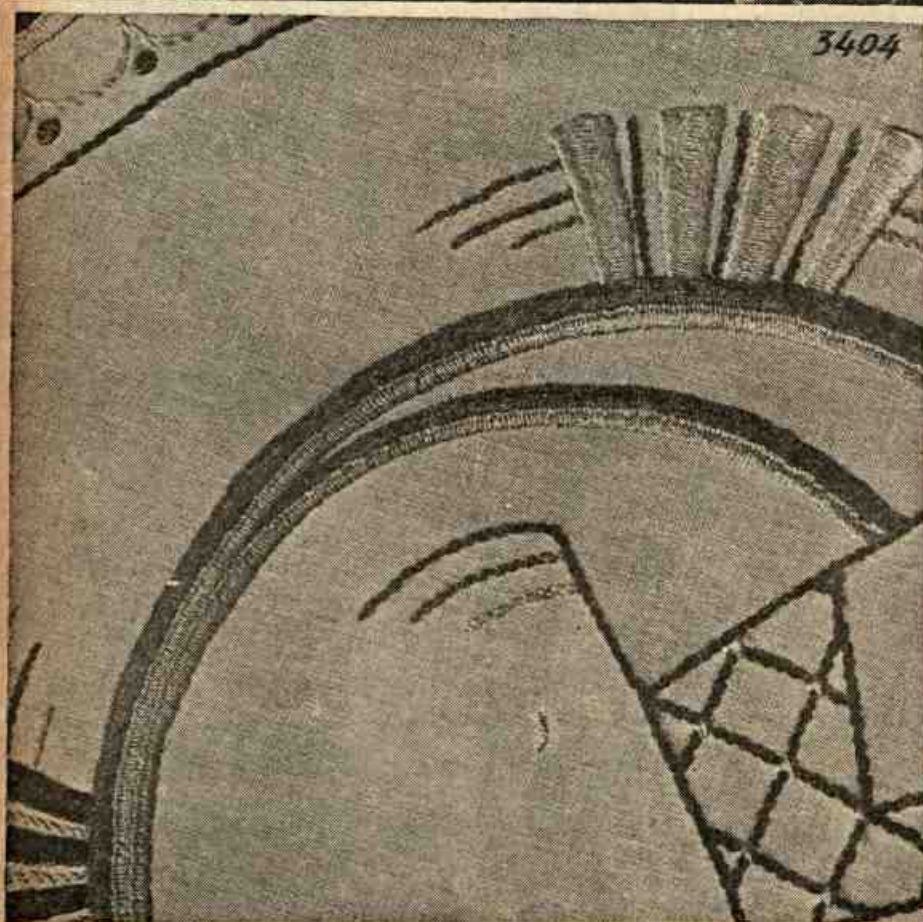
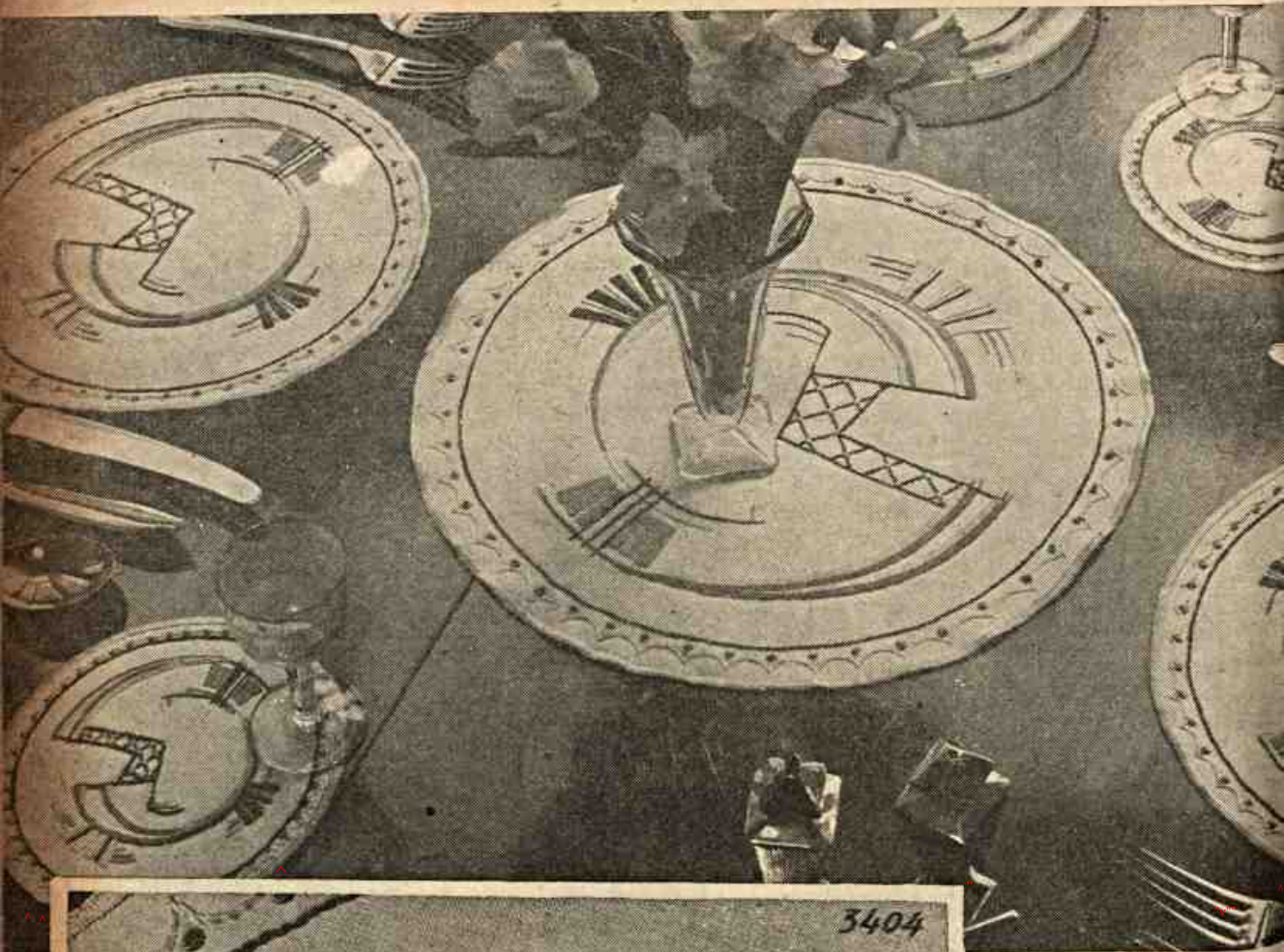
A qualquer hora do dia e da noite, durante 24 horas sem interrupção, a Rádio Relógio Federal lhe dará, minuto a minuto, com precisão cronométrica, a hora exata.



É a última estação no "dial" do seu receptor.



EM **1490** QUILOCYCLOS



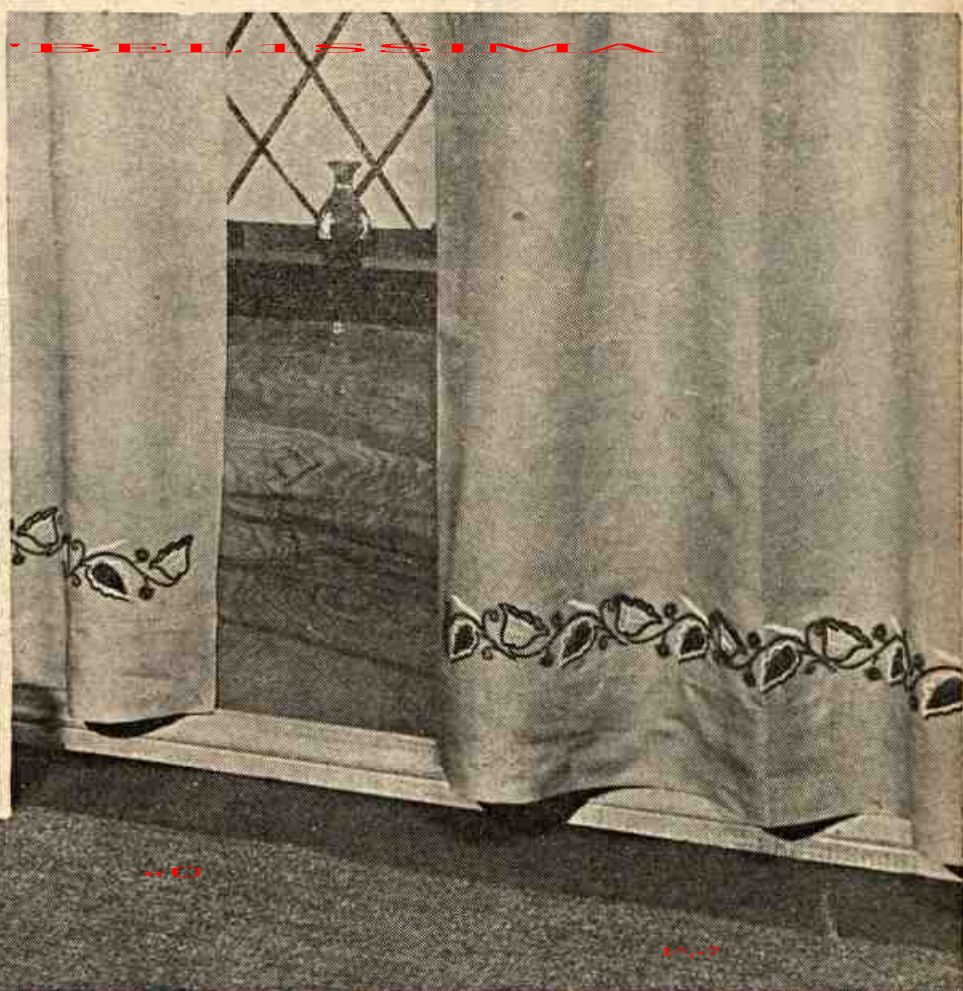
Lôgo Americano

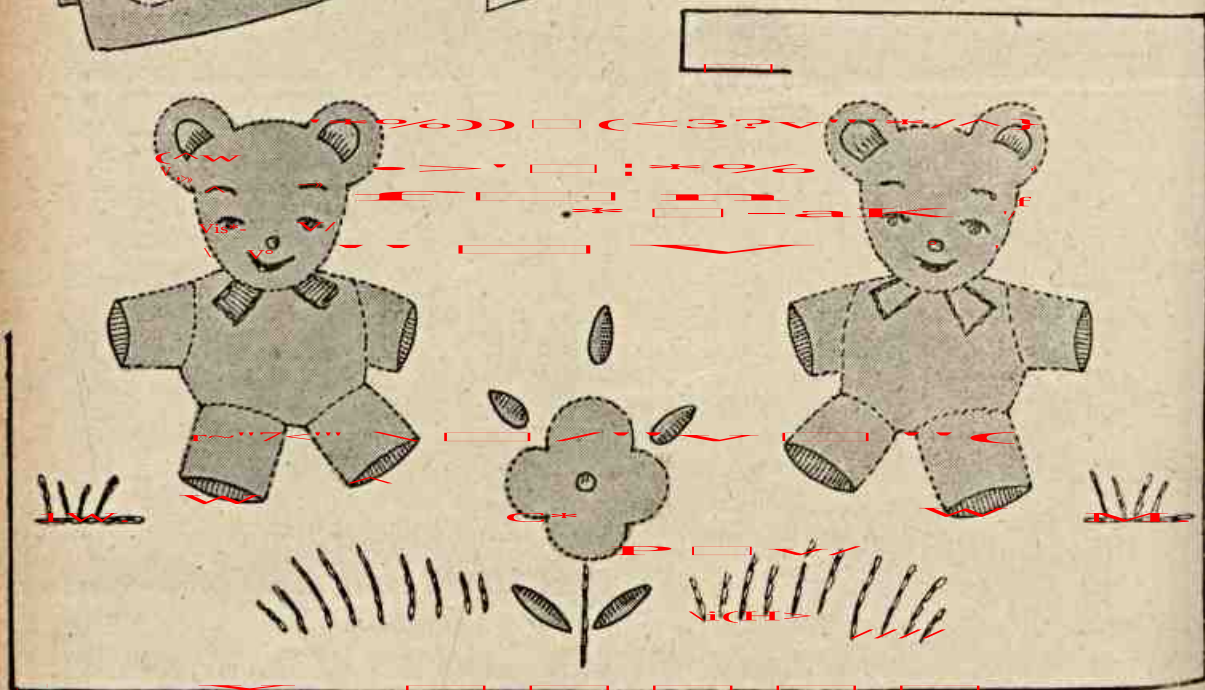
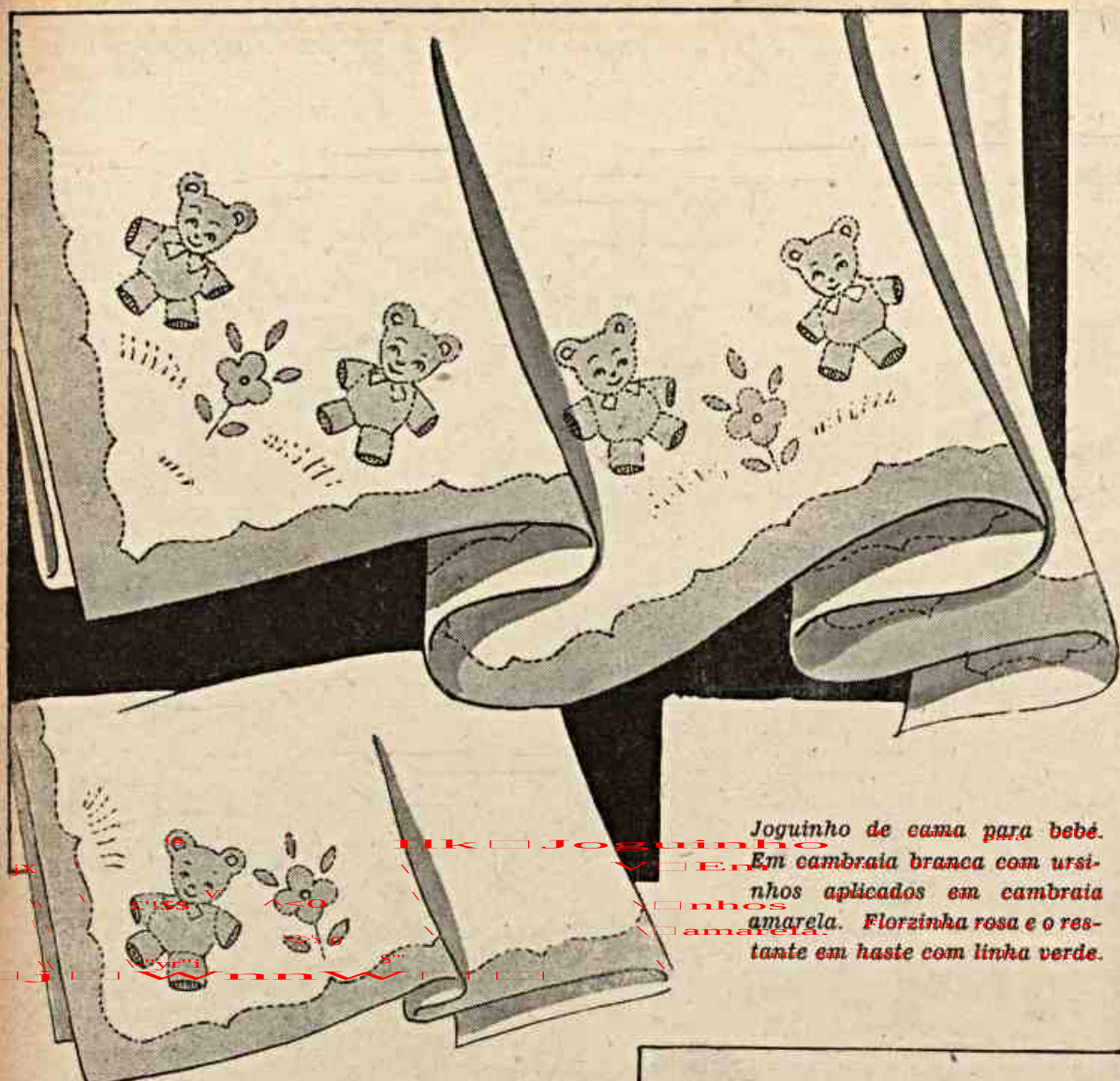
**ORIGINAL "JOGO
AMERICANO" DE
DESENHO ABS-
TRATO EM LINHAS
CIRCULARES DE
EXTREMO BOM
GOSTO.**

**Desenhos,
Chaves e
Diagramas no
Suplemento
Anexo**

CORTINA

"BELÍSSIMA CORTINA BORDADA" COM MOTIVOS DE FLORES E FOLHAS QUE EMPRESTAM UM TOQUE DE ELEGÂNCIA A DECORAÇÃO DA CASA.



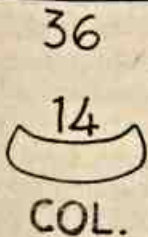
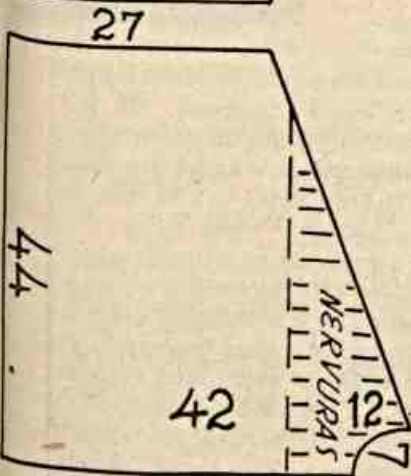
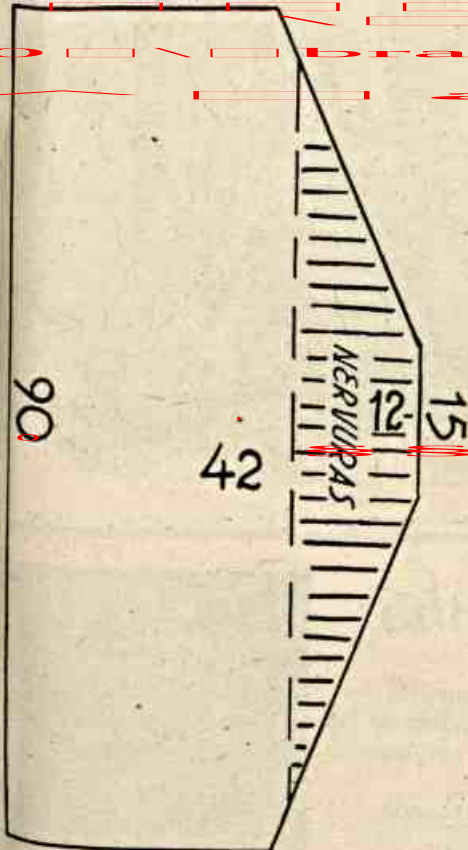


O MODELO INFANTIL DA *Semana*

VESTIDINHO (COM NERVURAS) PARA
CRIANÇA DE 1 A 18 MESES

Este modelo gasta, apenas, 1m25 de fazenda,
4 botões de madreperla e 2 metros de "croquet"
branco. Cortar de acordo com o esquema, dando
a mais para as costuras.

MANGA



Vestidinhos infantis



TRICÔ

Gracioso Sapatinho



Material necessário:
1 novelo de lã fina e
um par de agulhas
n.º 3.

Pontos empregados:
—liso e jersey.

Execução: — Começar pela sola, montando 61 pontos e tricotar em ponto de jersey no direito e no avesso em liso, 10 carreiras. Na 11.ª mudar o ponto, fazendo liso no direito e jersey no avesso também 10 carreiras e assim até completar 5 listas, sendo 3 de jersey e 2 de liso ou sejam 50 carreiras.

Começar então o peito do pé, tricotar ainda em jersey que é a última lista, 24 malhas e em seguimento 12 do peito do pé e a 13.ª com a 1.ª do outro lado. Não continuar, voltar tricotando 12 malhas e a 3.ª com a 1.ª do outro lado e assim até completar 4 listas, 2 lisas e 2 de jersey.

Fazer em seguida uma carreira de "ajour", 2 malhas juntas, 1 laçada, assim toda a carreira e no avesso fazer todas as malhas em tricô.

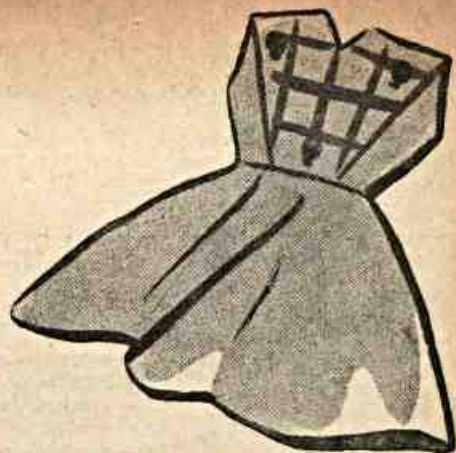
A perna é apenas um enrolado obtido com 30 carreiras de jersey no direito do sapato e liso no avesso.

Montagem: — Passar o trabalho a ferro, enfiar uma fita no "ajour", pregar uma recocó no peito do pé e enrolar as 30 carreiras em jersey.

Cetrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas
senhoras modernas para
sua HIGIENE ÍNTIMA



Os mais lindos
modelos

Os melhores
artigos

Eugén

RUA DO OUVIDOR, 141 — RIO

Capuz e

Material necessário: — 100 gr. de lã branca e 50 gr. de lã azul marinho para bordar.

Pontos empregados: — Jersei — tricot no avesso e meia no direito.

Execução: — Montam-se 130 pontos e tricotam-se 1 metro e



Cache-col

28 cm em jersel e arrematam-se os pontos.

Dobra-se ao meio as extremidades do coquecol e cozem-se 6 cm. Dobra-se um pouco a parte da frente para fazer moldura para o rosto e borda-se de acôrdo com o vestido, porém com a linha azul marinho.

Cuide de sua Pêlo

USANDO A ERCAZ POMADA

CALENDULA CONCRETA

Aconselhada para emagiar a pele, tirar sardas e manchas, fazer desaparecer as rugas, panos, asperzes e ulcerações. Combate a supuração da pele, inflamações e erupções eczematosas.

NAS FARM. E DROG. ELABOR. SIMÕES
RUA DO MATOZO, 23 - RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



DEFUMADOR INDIANO



O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETS. USADO PELOS INDES NAS SUAS PRECES DE PAZ E FORTUNA E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.
FABR. J. STEFANINI - RUA ESTACIO DE SA. 71 - RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
REPR. EM S. PAULO - J. BARROS LIMA - ALAMEDA RIBEIRO SILVA, 609

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.

departamento de modas

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :

FIG. 1

- 1.º — ombro
- 2.º — comprimento da blusa
- 3.º — largura do busto (circunferência)
- 4.º — largura da cintura (circunferência)
- 5.º — largura do quadril (circunferência)
- 6.º — comprimento da saia

FIG. 2

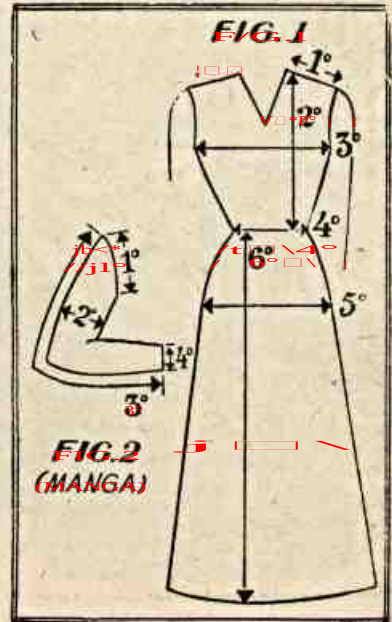
- 1.º — circunferência da cava
- 2.º — largura da manga
- 3.º — comprimento da manga (braço do brado)
- 4.º — largura do punho.

ATENÇÃO

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00 e Cr\$ 50,00 os de casamento e os de grande panejamento.

FON-FON procura, deste modo, atender ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância correspondente (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "A Tulipa".

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, COM EXCEÇÃO DOS DE CASAMENTO E GRANDE PANEJAMENTO, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON, PUBLICADO ABAIXO.



**UM MOLDE
GRATIS
PARA VOCÊ**

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ — (14-6-1952)

Quem remeter, com brevidade, o molde do figurino n.º da página de acordo com as seguintes medidas:

FIG. 1

1.º 2.º 3.º 4.º 5.º 6.º

FIG. 2

1.º 2.º 3.º 4.º

NOME: RUA: N.º: CIDADE: ESTADO:

O Cantinho da Modelista



Fig. 1

MODELO N.º 1 — Pág. 38 — O pano, em cujo interior estão colocados os bolsos, e que vem terminar em prega sobre os quadris, é de uma montagem bastante delicada. Para evitar que o tecido não repuxe, é indispensável que seja montado sobre um fundo bem esticado de fazenda leve, pânting da cintura até os quadris. (Fig. 1).



Fig. 2

MODELO N.º 5 — Pág. 39 — Para manter em seu lugar, bem colocados ao busto, os grandes decotes quadrados, e para evitar que eles se entreabram quando a pessoa se abaixa, é necessário fixar de um lado e de outro do decote, um pequeno botão no lado avesso, sobre o qual virá se prender um elástico de buracos, que circundará todo o busto, passando por baixo das axilas. (Fig. 2).

MODELO N.º 6 — Pág. 35; MODELO N.º 3 — Pág. 27 — Os decotes em ponta, bem montantes, estão na moda, porque dão uma linha graciosa. O corte dos ombros tem de ser peculiar, formando um "bico" bem nítido que será regulado cuidadosamente no ato da prova (fig. 3). Se, apesar disso, o tecido não "cola" perfeitamente ao pescoço, enrugando um pouco ou forma pregas, é suficiente para remediar este defeito, distender ligeiramente no ferro de engomar, com um pano úmido, o tecido da borda do decote na curva da espádua com o pescoço.



Fig. 3

MODELO N.º 1 — Pág. 42 — A fim de que a frente desta saia forme pregas que imitem um avental, é necessário que ela seja cortada segundo mostra o esquema da figura 4. As setas indicam os fios da fazenda: a horizontal, a largura e a vertical, o comprimento. Desta maneira, as costuras laterais AB e CD ficarão no fio reto e unirão bem as costas da saia, que são cortadas justas, a fio direito. O modo de traçar o esquema é o seguinte: toma-se o ponto O no ângulo da fazenda e meça-se OB igual a 35 a 40 cm. de acordo com a cintura de cada uma. Em seguida AB igual ao comprimento da saia, que deve ter sido medida previamente. No ponto B, tome-se BE igual a 10 ou 12 cm. e trace-se a pequena curva do quadril. A linha BE é perpendicular a AB e paralela a OD. Repita-se a operação no outro lado, traçando-se OC igual a 35 ou 40 cm. e CD igual ao comprimento da saia. Tome-se FC igual a 10 ou 12 cm., linha esta perpendicular a OD e paralela a OA. Una-se o ponto E ao ponto F, completando-se a linha da cintura. No ponto G, metade da cintura, trace-se a linha perpendicular GH, que deve ter o comprimento da saia, pois corresponde ao meio da frente. No ponto H, trace-se outra perpendicular a GH, a linha MN, que irá encontrar as linhas AM e ND, a primeira, paralela a BE e a segunda, paralela a FC. No momento em que se distende a linha da cintura BEGFC, forma-se duas pregas, uma no ponto E e outra no ponto F, correspondendo as linhas PE e FR ao fundo das pregas e EM e FN aos bordos externos. As linhas pontilhadas que ladeiam o meio da frente GH correspondem à prega central. Para que a saia se mantenha justa e as pregas laterais limitem um avental, é necessário unir o fundo das pregas EM a FN por meio de uma fazenda leve, numa espécie de fôrro, como mostra a fig. 4-a.



Fig. 4

Fig. 4-A

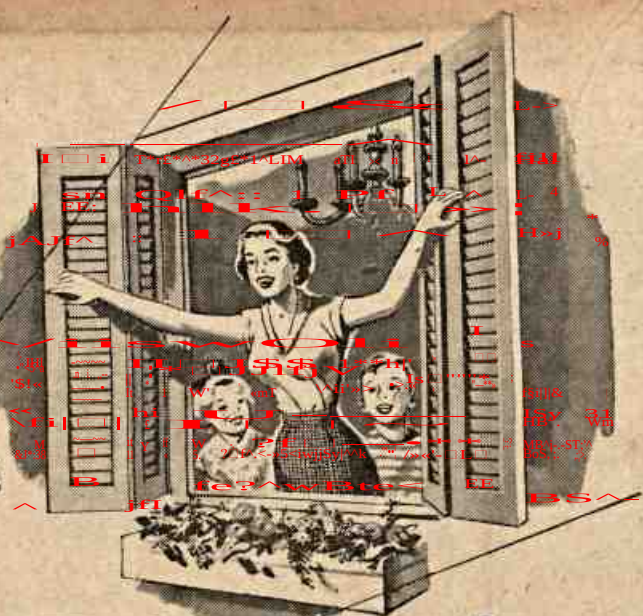


O MOLDE DO SUPLEMENTO

HERMES, de PARIS — Vestido em gabardine de lã, com detalhes incomuns na gola, bolsos e punhos. (Manequim 44, Moldes de 15 a 21)

Tão indispensável

ao lar
quanto o ar à vida!



Frigidaire



Visite o Concessionário
Frigidaire mais próximo!

Os inestimáveis serviços prestados por Frigidaire na conservação dos alimentos e no conforto que proporciona, somados à sua extraordinária economia, tornaram-no símbolo mundial do refrigerador perfeito! De fato, examine o Frigidaire agora fabricado no Brasil e verifique, ponto por ponto, suas inúmeras vantagens: o famoso "Poupa-Corrente", considerado o mais engenhoso mecanismo de refrigeração já construído, montado em unidade selada, o gabinete inteiriço de aço formando uma só peça, seu fino acabamento em Dulux, seu revestimento interno em porcelana — e tantas outras características mais! E para sua absoluta tranquilidade, Frigidaire tem a tradicional garantia de 5 anos, assegurada pela General Motors do Brasil. Por tudo isso, Frigidaire é indispensável em seu lar!

"POUPA-CORRENTE"



Compressor dotado do mais famoso mecanismo de refrigeração conhecido. Ultra-potente e econômico.

HIDRATOR



Esmaltado e com tampa de vidro. Especial para conservação de frutas e verduras.

AMPLA GAVETA



Esmaltada. Sob o congelador. Construída especialmente para conservação de carnes. Bandeja de matéria plástica para facilitar o descongelamento.

FREON-12



O refrigerante mais seguro e inofensivo. Aperfeiçoado e lançado pela G.M. Inodoro, não é tóxico, nem inflamável.

ESPAÇO



No topo ou na cozinha, requer menos lugar, com maior espaço interno, totalmente utilizável e refrigerado.

PRATELEIRAS



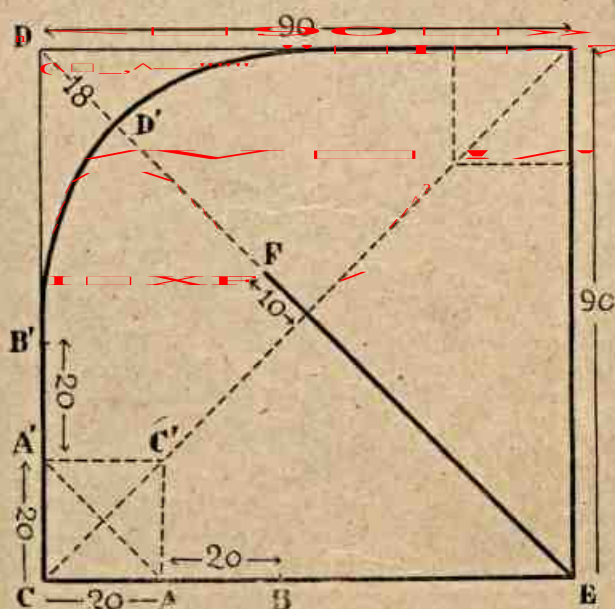
Jágo de 5 prateleiras reforçadas, resistentes à ferrugem, permitindo distribuição conveniente dos alimentos.

ESTILO



De linhas ultra-modernas, desenhado por famosos estilistas, é de fino acabamento em Dulux.

FRIGIDAIRE MARCA REGISTRADA **GENERAL MOTORS**
CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS



"liscense"

A "liseuse" é uma peça muito útil que não deve faltar no guarda-roupa da nossa leitora. Quando a mulher se encontra adoentada e deseja receber as suas visitas na própria cama, a "liseuse", usada por cima da camisola, compõe melhor o busto, dando maior distinção ao traje. O modelo que apresentamos nesta página é de fácil execução, e muito econômico, por necessitar apenas de um quadrado de tecido, com 90 cm. de lado.

Execução — Tomar do tecido e cortar o quadrado referido, com 90 cm. de lado. Traçar as diagonais. Cortar de E a F para fazer a abertura da "liseuse". Arredondar o ângulo D num arco de círculo passando em D. No ângulo C traçar A e A' a 20 cm. de C e depois B e B' a 20 cm. de A e A'. Reunir AB e A.B, para a costura da manga. Dobrar o ângulo C em C' para o reverso da manga. Para usar a "liseuse", cruzar as duas pontas E, que serão amarradas nas costas, ao nível da cintura.

método FON - FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO. Revisão artística de GIL BRANDAO

A lição de hoje não é propriamente uma lição, uma vez que nada mais do que uma reunião das anteriores, para que as leitoras tenham uma noção melhor de como conjugar os conhecimentos adquiridos até o presente.

O esquema mostra como se traça uma blusa com trespasse de

LIÇÃO XXX

Molde de um blusa completa



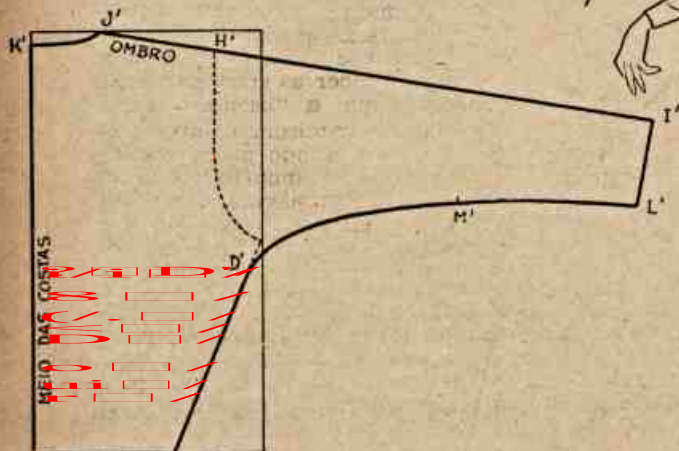
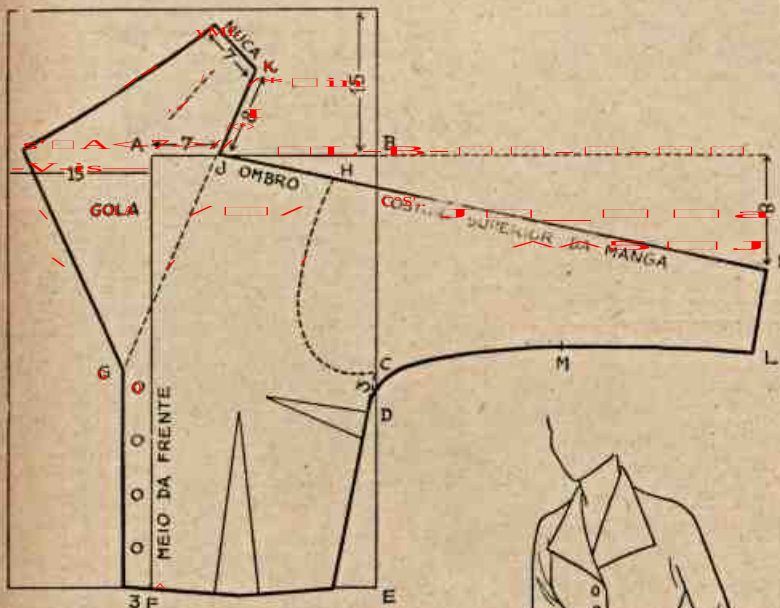
abotoamento, gola de levante, mangas-quimono compridas e pences de busto.

Comparando este esquema com cada uma das lições da-

das em separado, a leitora verificará que não será difícil conjugar aqueles conhecimentos para traçar uma blusa completa. Assim, a manga poderá ser curta ou três-quartos, a disposição das pences ser diferente, o contorno da gola redonda ou recortado, etc.. Damos também o esquema das costas, para facilitar a leitora com os pontos de reparo: o ponto K no meio da parte posterior da gola corresponderá a K' no meio do decote nas costas; o ponto J a F, H a H', D a D' e assim por diante. No ponto M, correspondente à curva interna do cotovelo, devem ser feitas três pequeninas pences para dar folga à articulação, no caso da manga ser justa.

* * *

Na próxima semana continuaremos com o assunto das golas.



CURSO DE CORTE E COSTURA

Mme. Eloyne Annetchini de Araújo

Av. Roma, 421 — Bonsucesso
Tel. — 30-0726

Dr. José Murfa

CLINICA MEDICA

CONSULTORIO:

Rua do Ouvidor, 183 - 5.º andar
Salas 502 e 503 — Tel. 23-3521
3as. 5as. e sáb. das 14 às 18 horas

RESIDENCIA:

Rua Mário Pederneras, 11-Apt. 201
Tel. 26-6146
BOFATOGGO

ELCGIO

Não sei se por culpa do acompanhamento que o bicho tem; não sei se por culpa do próprio bicho que é todo covêlo e tristeza, o fato é que você, Vera Lúcia, acaba de lançar um samba muito bonito, desses que surgem pra discoteca da gente, desses que surgem carapuzo pra soltar da gente na janela.

Verdade que o samba não trás assinatura de Lupiscínio. Nem tampouco de Caymmi. Mas, que diabo, trás a inspiração de um oficial do Exército, com gêmeas e tudo, o que afinal de contas recomenda mais que um verso do primário, o que afinal de contas recomenda mais que um pio melódico do segundo.

E se não bastasse o toque verde-oliva que o samba tem, qualquer um poderia classificar a letra do duto cujo como boa e comercial, uma vez que não há mais dúvidas em taxar de boa e comercial, toda e qualquer letra rimada que fale de marido boêmio e esposa infiel...

De qualquer maneira, Vera, você gravou um samba muito bonito, desses que nos ajudam a procurar a poesia da chuva chovendo no asfalto e merece, portanto, o abraço deste cronista magro e nervoso, que entre outras manias, tem a mania de elogiar o que gosta, o que acha bom.

E porque você, Vera Lúcia, está hoje entre os meus dedos que dactilografam apressados e entre todos os adjetivos que o Dicionário me ensinou, eu não quero terminar esta arenga necessária, sem antes gritar a maneira luzitana:

— Vá! escolher samba no diabo que a carregue!...

"ONÇADA..."

O cronista estava sem assunto. E porque estava sem assunto para assuntar, abordou o primeiro amigo do peito que encontrou:

— Tens algum material "cronicaavel"?

E o amigo:

— Tenho, sim, dá um salto lá na "Freitas Bastos", compra o "DIREITO DE NASCER" e faz uma crônica contando o FIM da novela que tem o mesmo nome e que é irradiada pela Nacional.

NÃO PERDEU!

A Tupi perdeu o Tonho Maria, e Haroldo Barbosa, a Dirceinha, a Linda, a Nancy, que é Wanderley e o Matinhos, que sabe ser engraçado como quê.

— Mas não perdeu a classe de grande emissora, seu Galeno...

TEMA PRA SAMBA CANÇÃO

Jair Amorim não é só um bom compositor. E', também, um ótimo papo em canto de bar discreto e com liquidos gratuitos. Ainda ontem, no interior de um barzinho localizado em Copacabana, o nosso Jair, entre outras coisas, revelou:

— O meu programa "Discos na Vitrine" está fazendo um sucesso que só vendo. Todos colaboram comigo da melhor maneira possível, graças o que, posso proporcionar aos ouvintes alguns momentos agradáveis.

E mudando de tom, bruscamente:

— Veja que tema vai passando ali...

Olhamos. Era uma louca.

VALOR DE UMA MÚSICA

Depois de realizar auspiciosa excursão artística por vários países sul-americanos, Waldir Azevedo, o famoso autor de "Brasileirinho", está atuando com êxito marcante nas audições do "Trem da Alegria", programa que vai ao ar diariamente, através o microfone da Rádio Clube do Brasil.

Falando a este cronista, Waldir declarou:

— Rapaz, ganhei um bocado de gaita com o "Delicado", sabe?

O cronista não sabia. E ele:

— Nada mais, nada menos, do que 600 mil cruzeiros!

RÁDIO SEMANA

Chiquinho Anizio lança na Mayrink os programas "A Vida é engraçada" e "Cineminha de graça". — O jornalista Pompeu de Souza escreve para a PRA-9, o programa "A Semana em Manchete". — Prepara-se a Tamoi para comemorar condignamente o seu "Jubileu de prata". — Samuel Rosenberg avisa que lançará na TV Tupi o seu fabuloso "Eles precisam de um lar". — As livrarias pegam a vender o romance "O Direito de Nascer" e a novela perde a graça. — Aparece finalmente o noivo de Marlene e a data do casório não é divulgada. — Antonio Maria assume a direção da coluna radiofônica do vespertino "Ultima Hora" e passa pra tras, de uma só vez, os cronistas Braga Filho e Linda Batista. — Barbosa Junior volta à Rádio Mayrink Veiga e revive os seus velhos programas "Pocinho" e "Olha a onda". — Cordélia Ferreira marca um tento na novela "O Poder do Ódio" e Estelita Bell revela-se uma grande atriz dramática. — O programa "Nada além de dois minutos", do sr. Paulo Roberto revela coisas extraordinárias e Mario Lago passa a escrever o programa do sr. Genolino Amado, cujo título "Ouvindo e aprendendo", é de todos conhecido. — Realiza-se o enlace matrimonial do radiador Hamilton Pacheco, e Carlos Galhardo avisa que deixará o Brasil por algum tempo. — Há grande expectativa em torno do "Album de músicas gravadas por Lupiscínio Rodrigues" e nada mais acontece! — E porque nada mais acontece, o cronista mete a viola no saco e vai pescar em Paqueta...

Tenório trocou o
revólver pelo microfone





O pistoleiro de Caxias (sem pistola desta vez) aproximou-se do microfone e declarou: "o título deste programa (Tiro ao Alvo) não foi escolhido por mim, nem tem alusão a certas coisas que dizem de mim por aí..." E conservou o sorriso e a piteira até o fim do programa...

alegria porque vejo nelas o interesse que o público está tomando pelas minhas páldas e descoloridas crônicas. Bem sei que elas são "franciscanas" de beleza mas têm alguma coisa de sonoridade que é a sinceridade dos meus propósitos. Pergunta-me um ouvinte a respeito da questão econômica e financeira do Brasil; quais as sugestões que eu deveria apresentar ao Governo para baixa do custo da vida. Ora, numa crônica de cinco minutos eu não posso apresentar sugestões, porque as sugestões são múltiplas e complexas e não é possível apresentá-las em apenas cinco minutos.

Tira um pigarro, não quer saber se o microfone está aberto ou fechado e prossegue:

— Em todo caso, para satisfazer a curiosidade do ouvinte, e prestar a ele a solidariedade do meu respeito, eu quero dizer que em primeiro lugar, dentro do fator econômico do Brasil, a solução é o problema do transporte. Depois a radicalização do homem à terra, com as mesmas

"TIRO AO ALVO", UM PROGRAMA DE CRÍTICAS E SUGESTÕES — UM "TIRO" TAQUIGRAFADO PELO REPORTER — VINTE CENTAVOS DE CRÍTICA — CRÔNICAS FRANCISCANAS DE BELEZA, SEGUNDO O PISTOLEIRO DE CAXIAS — SINCERIDADE DE PROPOSITOS — OUTRAS NOTAS.

Reportagem de RICARDO GALENO, com exclusividade para FON-FON

Quando o deputado Tenório Cavalcanti entrou na Rádio Mayrink Veiga, o porteiro matutou com os seus experientes botões dourados:

— Vai haver coisa, meu Deus...

E, abandonando o seu posto, tratou de distanciar-se o mais possível do local, onde na certa, o famoso pistoleiro de Caxias teria que passar e talvez — quem sabe? — começar a "coisa" por ele, simples porteiro...

De longe, porém, notou que o deputado distribuía sorrisos; cumprimentava a uns e a outros com tapinhas amigáveis, em suma: notou que o deputado não estava ali pra "coisa" e sim para uma simples visita de cortezia.

ENGANO

Acontece, entretanto, que o dr. Natalino Tenório Cavalcanti não entrara na emissora do Sr. Gilson Amado para uma simples visita de cortezia. Que o quê. Dr. Tenório venciu um a um, os degraus da longa escada "Mayrinkiana", mas era com outro propósito, qual seja o de atuar ao microfone famoso e na qualidade de comentarista dos mais palpitantes assuntos de interesse popular. Isto, sim.

EXPLICAÇÕES NECESSÁRIAS

Gritado, pois, o seu nome, pelo locutor do horário, o deputado-pistoleiro apresentou-se ao auditório e foi dizendo à guisa de apresentação dos seus futuros trabalhos:

— Meus amigos, aqui estou para falar a verdade. Bem sei que a verdade às vezes dói, mas reafirmo que aqui estou para falar a verdade, custe o que custar, haja o que houver.

E mudando de tom:

O título deste programa que outro não é, senão "Tiro ao Alvo", não foi escolhido por mim, nem tem alusão a certas coisas que dizem de mim por aí... Mas de uma coisa estejam certos: de hoje em diante, aqui estarei para falar a verdade sobre os problemas nacionais e sem receio de errar o alvo...

UM "TIRO"

Eis um "tiro" de mestre Tenório desfechado ao microfone da Mayrink e que esta revista reproduz em primeira mão, graças à agilidade taquigráfica do reporter:

— Volto novamente a ocupar este microfone para responder às perguntas dos nossos ouvintes. Estão eles me estimulando a essas perguntas eu as recebo com muita

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA

regalias e direitos; com as mesmas vantagens dos habitantes do litoral e dos trabalhadores da indústria.

Mestre Tenório tosse durante dois segundos e declara:

— Outra condição precípua, é o saneamento, a assistência sanitária que não existem para o homem do interior. Educar o homem do interior, dando-lhe conhecimento em harmonia com o meio em que vive, isto é, o aproveitamento racional do homem, *that is the question*...

Mais cinco pigarras são tirados ao microfone e logo após:

— Há ainda, a defesa da Terra, que é problema interessante para ser abordado, mas que infelizmente, não posso desenvolver porque o tempo conspira contra mim...

E dramatizando:

— A defesa da Terra! Por que a defesa da Terra? Porque a Terra está empobrecida, a terra está desamparada, a Terra está com fome. Não se alimentou, não se protegeu, não se amparou a Terra e pronto: ela entrou em declinação e empobrecimento. E isso contribuiu grandemente para o "deficit" da produção do Brasil em face do consumo.

E falando alto:

— Combater as erosões é uma necessidade imperiosa!

Mestre Tenório faz ligeira pausa e prossegue:

— Além disso, no tocante ao aparelhamento para a fecundação da Terra, o Brasil não está aparelhado. Nenhuma agricultura perdura sem uma reeducação dos campos. Porque o humus natural da terra não é eterno...

E rematando:

— Defendamos, portanto — é a sugestão que apresento ao Governo brasileiro — defendamos a gleba brasileira, tanto quanto possamos defender o homem do interior. Além disso, há o fator social, que é o objeto de um outro comentário que farei oportunamente com a cooperação, que é o maior fator de evolução social; o cooperativismo sindicalista, o combate sistemático ao exercício de intermediários, aos açambarcadores, os monopolizadores e a todos que abusam do poder econômico; o combate do tráfico de influências ou seja, o combate ao regime de pistolão...

VINTE CENTAVOS DE CRÍTICA

Mestre Tenório — esta a impressão do reporter — não escreve as crônicas que a PRA-9 leva ao ar diariamente. Pelo contrário. As improvisa. Daí... Bem, daí a justificativa dos erros e consequentemente da balbúrdia dos seus trabalhos que não são devidamente policiados gramaticalmente falando...

MAIS UM, DE QUALQUER MANEIRA

De qualquer maneira, muito embora não seja contentando a gregos e troianos, o dr. Natalino Tenório Cavalcanti, é mais um que o Rádio agasalha em seu seio e projeta a sua voz e os seus conselhos por todo este Brasil que Deus abençoou.

E se conseguir realizar o que tem em mente, o que outra coisa não é, senão ferir com o bisturi da sua palavra os erros e as falhas que pululam em grande estilo por aí, mestre Tenório terá triunfado onde muitos fracassaram. E quem lucrará com isso será o Rádio.

* * *

POR QUE O RADIO-JORNALISMO NÃO É MAIS EXPLORADO?

E o Rádio-reporter J. M. Campos, responsável pelo Departamento de Notícias e Reportagens da Rádio Mayrink Veiga, declarou:

— Porque os Diretores das estações de Rádio não compreendem ou fingem não compreender que o jornal falado é um serviço público e que por esse motivo devia ser uma colaboração espontânea da emissora aos seus ouvintes, como o jornal impresso faz com as suas notícias. Eles fazem o seu Departamento de Notícias à base da renda que este dá, e só amplia o Departamento que dá bom lucro. Se em lugar disso, os diretores das emissoras destacassem uma verba de, vamos dizer, 10 ou 20 por cento, da renda total da Rádio para ser gasta na sua seção de jornais falados, teríamos então melhores serviços e portanto maior exploração do rádio-jornalismo. Não se compreende que exista uma emissora sem jornal falado, como não se compreende um jornal impresso sem notícias. Os matutinos ou vespertinos não cobram nada para publicar notícias. Eles têm anúncios à parte como o rádio tem. Publicam as notícias como fonte de atração de leitores e vivem às custas dos anúncios que também publicam. O dia em que o Rádio usar a mesma tática, teremos melhores serviços informativos, maior número de ouvintes para as emissoras, e consequentemente maior quantidade de anúncios. Nos Estados Unidos está provado pelas estatísticas, que o programa de rádio mais ouvido é, exatamente, o noticioso. Gasta-se grandes somas para a manutenção de um bom serviço informativo a ponto de todas as emissoras de ondas curtas naquele país serem entregues ao Departamento de Estado para uso exclusivo das notícias e da propaganda do governo americano em forma de noticiário. E' sabido que um bom serviço informativo não custa barato e se formos limitar as despesas des-



Tenório Cavalcanti desce as escadas da sua "fortaleza" e... medita sobre o que vai dizer na PRA-9.

te à verba que o patrocinador paga, jamais poderemos desenvolver esse serviço. Ao contrário, se tivéssemos em lugar do patrocinador, os 10 ou 20 por cento a que me referi, quanto maior fosse a renda da emissora, maior seria o serviço informativo dessa emissora e consequentemente haveria uma maior exploração do rádio-jornalismo.

Uma Especialista
de Beleza não poderia fazer mais

* Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

Remova os pelos
Supérfluos, que tanto enfeiam. Porlac é inteiramente inofensiva e não irrita. Faça uma experiência

com **PORLAC**
MULATÓRIO

PRODUTOS
DEARBORN

Campanha da Boa Vontade

Por ZILAH BASTOS SEABRA

A fé sincera e verdadeira é sempre calma. Faculta a paciência que sabe esperar, porque — tendo o seu ponto de apoio na inteligência e na compreensão das coisas — tem a certeza de chegar ao objetivo visado. A fé vacilante sente a sua própria fraqueza: quando a estimula o interesse, torna-se furiosa, e julga suprir com a violência a força que lhe falece. A calma na luta é sempre um sinal de força e de confiança; a violência, ao contrário, denota fraqueza e sempre dúvidas de si mesmo. Cumpre não confundir a fé com a presunção: aquele que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio. Do ponto de vista religioso, a fé consiste na crença em dogmas especiais, que constituem as diferentes religiões. Todas elas têm seus artigos de fé. Sob este aspecto, a fé pode ser raciocinada ou cega. Nada examinando, a fé cega aceita, sem verificação, o verdadeiro e o falso. Levada ao excesso, produz o fanatismo. Somente a fé que se baseia na Verdade — enfrentando o progresso da ciência — nada tem a temer, em todas as épocas da Humanidade.

A CARIDADE E O EGOISMO

Jesus nos deu o supremo exemplo da Caridade, mas Pôncio Pilatos nos legou triste exemplo de egoísmo. Enquanto o Messias, inocente, se deixou condenar, e perdoou todas as etapas do seu martírio, Pilatos limitou-se a lavar as mãos, dizendo: "Este homem é um justo. Por que o quereis crucificar?" Entretanto, não lutou pela Verdade até o fim. E deixou que se consumasse a espantosa tragédia.

NA CASA DE LUCIA

Essa instituição da Rua Carolina Santos é algo assombroso, nos domínios das obras de caridade. Dirigida pelo distinto casal Olímpio e Rosa Leomil, a Casa de Lucia deslumbra seus visitantes, desde a entrada, quando se faz sentir a gentileza dos anfitriões nos amplos e belos jardins. Só o amor de Jesus podia criar essa maravilha de organização e disciplina, digna dos nobres estudiosos aplausos. A Legião da Boa Vontade, que nasceu para semear as

lições eternas do Redentor da Humanidade, aponta a Casa de Lucia como exemplo de amor ao próximo. Os órfãos deixam de ser órfãos, desde que ali ingressam, sob os cuidados paternais de Olímpio e Rosa — dois cristãos que exemplificaram o Evangelho do Mestre, interpretado em espírito e verdade. Todos devem apoiar essa inesquecível Casa de Lucia!

PELA POBREZA ENVERGONHADA

A pobreza envergonhada é, sem dúvida, um dos capitulos mais impressionantes da assistência social. Daí a beleza impar do trabalho desenvolvido pela instituição Legionárias de Maria, situada na Rua Torres Sobrinho, 26 e, também, na Rua Rio Grande do Sul, 94, ambas as sedes no Meier, uma bem próxima da outra. Ali se constrói o abrigo da velhice desamparada, das vovózinhas sem lar. Há mais de vinte anos que as Legionárias de Maria Santíssima trabalham em prol da pobreza envergonhada, com um carinho e uma de-

voção que só a Mãe de Jesus poderia inspirar. É dever das criaturas de BOA VONTADE ajudar sempre uma obra dessa natureza, por um Brasil cada vez melhor.

E A CAMPANHA CONTINUA

A Legião da Boa Vontade funciona em sua sede, na Rua Acre, 47 — 9.º andar (Edifício Jequitibá), onde atende aos necessitados das 14 às 16 horas, de segunda a sexta-feira. Realiza suas reuniões de confraternização espiritual no 1.º sábado de cada mês, sempre às 4 horas da tarde, no 7.º andar da Associação Brasileira de Imprensa, falando oradores de todas as religiões e correntes filosóficas, pelo Bem Comum. No 3.º domingo de cada mês, a LBV mobiliza a Caravana da Boa Vontade, em apoio às instituições de caridade e de assistência social. Mantém o programa "Campanha da Boa Vontade", agora na Rádio Eldorado, onde ampliou suas atividades. Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade!

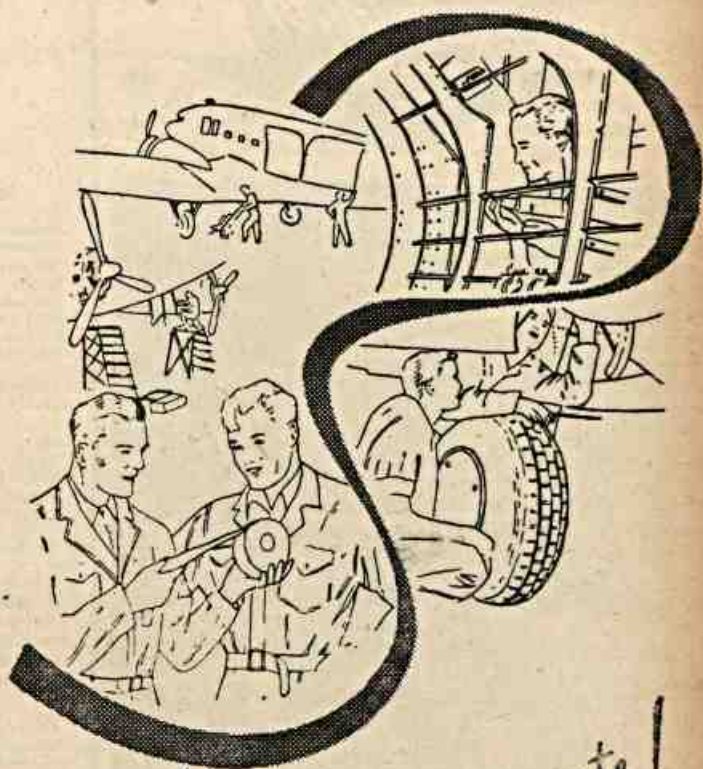
Alzira Zarur, presidente da LBV, e o artista Jorge Murad, entre algumas das crianças educadas pela Casa de Lucia — um alto exemplo de amor ao próximo



A Caravana da Boa Vontade na sede nova das Legionárias de Maria. Dia de festa para as velhinhas amparadas pela benemérita instituição.

Uma legião de técnicos...

engenheiros, mestres, controladores,
mecânicos, operários, trabalham
dia e noite, nas nossas grandes
oficinas de revisão e nas inúmeras
bases de manutenção, com
o maior zelo e senso de
responsabilidade, afim de que
V. S. goze de



uma viagem tranquila e repousante!



A rede aérea da
CRUZEIRO DO SUL
cobre o Brasil inteiro, de
norte a sul, de leste a oeste.
Todos os Estados e Territórios
Nacionais são escalados pelos
nossos possantes e seguros
Douglas DC 3 e Douglas DC 4



SERVÍCIOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL

INFORMAÇÕES, AV. RIO BRANCO, 128 - TEL. 42-6060 - AV. NILO PEÇANHA, 26 A - TEL. 32-7000

FON-FON — 14 - 6 - 1952

O INSTANTÂNEO Feminino DA SEMANA



Muitas patinadoras de renome serão vistas no "Empress Hall" treinando pela última vez para o Campeonato Inglês de Amadores.

A foto mostra: A mais alta e a mais baixa das concorrentes, que são Yvonne Sugden (12 anos) que também é a mais nova; e Erica Batchelor, que veio de Seattle, Estados Unidos, num instantâneo feito no ringue.

Senho de Amor

Escola de Noivas

ALGUNS CONSELHOS SOBRE A LIMPEZA DAS LUVAS

As luvas de couro de cor clara e que não estejam muito sujas ou manchadas ficam como novas se lhes passarmos um pouco de farinha, que absorve o sujo. No entanto, se desejamos limpar as luvas em casa, devemos ter uma forma especial, ou mão de madeira. Desta maneira as luvas não correm o risco de, ao secar, ficar endurecidas ou deformadas. Em geral, todos limpam suas luvas de couro com benzina ou gasolina. Mas desse modo há sempre o inconveniente do cheiro que se impregna nas luvas e custa a desaparecer. Isso, no entanto, é fácil de remediar, collocando-se as luvas em lugar arejado e à sombra por dois ou três dias.

As pastas à base de sabão são também muito boas, mas exigem que as luvas sequem com o auxílio de um secador de cabelo ou então à sombra e envolvidas num pano. As luvas de seda branca lavam-se perfeitamente com uma ligeira infusão de chá e um pouco de cremor de tártaro. Depois de limpas, são postas na forma e devem secar à sombra.

Limpam-se as luvas de camurça passando-lhes uma flanela embebida em água e friccionando-as depois com outra flanela seca. Se estiverem um pouco manchadas, esfregue-as um pouco com uma mistura de leite e bicarbonato de sódio.

Para lavar as luvas de suedine, o melhor é usar sabão côco e esfregar durante a lavagem, mas em sentido longitudinal. As luvas claras, brancas e creme devem ser repetidamente friccionadas com um esponja embebida em leite desnatado e depois polvilhadas com sabão branco. Quando as partes das luvas mais expostas ao roçamento ficam enegrecidas, em vez de fazer uma lavagem geral, o melhor é fazer a limpeza com miolo de pão.



DIVAGAÇÕES SOBRE O AMOR

Quando uma mulher casa segunda vez, é porque detestava o primeiro marido. Quando um homem casa segunda vez, é porque adorava a primeira mulher. As mulheres tentam a sua sorte; os homens arriscam a sua. (Oscar Wilde).

O amor verdadeiro parece-se com as almas do outro mundo, todos falam neles e poucos as viram. (La Rochefoucauld).

A diferença da infidelidade entre os dois sexos é tão verdadeira que uma mulher apaixonada pode perdoar uma infidelidade, mas um homem apaixonado não. (Stendhal).

Sem querer amor, a mulher sempre gosta de se ver amada. (Molière).

Quem ama inventa as penas em que vive. (Olavo Bilac).

ADÃO, EVA e O DESTINO

De BASTOS PORTELA

HA pessoas que não podem conceber como é que a grafia de um indivíduo tenha apenas um valor relativo.

Pensam que, se uma letra, por exemplo, é arredondada e, por isso, significa — doçura — todas as que

tenham esse tipo, devem exprimir forçosamente a mesma coisa.

Está certo? Não. E' falho o raciocínio.

Se não há nada neste planeta que possua um valor absoluto, é lógico admitir que o grafismo individual esteja em circunstâncias idênticas.

Sabe-se que a letra é apreciada sob aspectos diversos. Tomemos um deles para exemplo. Letra angulosa e vertical. Que diz ela? Tem vários significados: energia, firmeza, domínio de si mesmo, cerebralismo e irreductibilidade.

Mas se é angulosa e inclinada para a esquerda, sua significação difere essencialmente da primeira. Exprime — dissimulação e dureza.

De resto, a grafia (não falo de letras isoladas, mas agrupadas em palavras, frases ou períodos) tendo valores relativos, é estudada em conjunto, a fim de que se possa constatar aquilo que Crépieux Jamin chama — resultante.

A carta de certo cavalheiro revela estes sinais: escrita serpentina — habilidade; palavras terminando em letras decrescentes — "finiza"; escrita revirada para a esquerda — "dissimulação"; hastes e extremidades em "crochets", reentrantes — "egoísmo profundo". Qual o resultante do texto? Qual o valor psicológico do conjunto? Mentira. Ouçam bem: mentira! Mentira, egoísmo profundo e tendência pronunciada

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos

A RAINHA MARY E O REI GEORGE V

Victoria Mary Augusta Louise Olga Pauline Claudine Alaine de Teck, a rainha Mary da Inglaterra, atualmente a Rainha-Aviá, também teve sua história de amor... May, como a chamavam, era uma jovem loira e graciosa, de belos olhos azuis. Prima afastada da real família britânica, foi entretanto, notada pela rainha Victória: daria a esposa ideal e bem inglês para o neto que iria reinar um dia. O duque de Clarence, filho mais velho do então Príncipe de Gales (mais tarde Eduardo VII), estava apaixonado por May, mas o mesmo acontecia com o duque de Cornwall, seu irmão mais novo. Qual dos dois príncipes seria o eleito de May? Mas não lhe pediram opinião e fizeram-na noiva do mais velho. Diz-se, contudo, que ela preferia o segundo, George, mas que obedecia por respeito filial. Tendo George seguido a carreira naval, pouco depois do noivado do irmão partiu para um longo cruzeiro. Cinco semanas antes da data marcada para o casamento de May com o duque de Clarence, este morreu subitamente. Mais de dois anos depois chegava George e revia May. Atravessou-se então a pedida em casamento, o qual foi celebrado em 1893 com as fastuosas cerimônias habituais. Em 1910, nova cerimônia teve lugar: a coroação do rei George V e da rainha Mary.

Como todo casal feliz, sua vida de casados não tem propriamente história. Tiveram seis filhos e um deles, George VI, faleceu há pouco. A rainha Mary continua a viver no cumprimento do dever e da tradição: para ela tudo parece imutável, até o feitiço de seus chapéus. Em 1936, seu filho mais velho, David, o Príncipe de Gales — que deveria ser o rei Eduardo VIII, a feriu profundamente colocando o amor de Wallis Simpson acima de seus deveres reais.



ROAS MANEIRAS

MARIA LYA

NUNCA DE DE SI, minha amiga, uma expressão de vulgaridade. Saiba sempre mostrar-se distinta e elegante quanto possível, em qualquer lugar onde se apresente. Com simplicidade pode-se ser elegante e graciosa. Não é o luxo que marca a elegância de uma mulher. É o saber vestir-se, apresentar-se, e manter atitudes distintas, de gente realmente educada. Ha mulheres que trajam luxuosamente, sem ser elegantes. Vestem-se mal, sem gosto, sem linha, espaventosamente, às vezes, quando não com uma vulgaridade de passar. Mantenha sempre a sua graça natural, nossa própria verdade, o nosso próprio eu. Para tanto, porém, saiba sempre ser você mesma, tal como é, sem afetação e sem vulgaridade.

AS MAOS... Nossas mãos, mãos de mulheres feitas para abençoar ou para acariciar. Você já pensou, leitora, no que representam e valem suas mãos? Já reparou que todos os gestos que você faz com elas, num salão, numa reunião, têm também sua expressão? Que não lhe fica bem não saber o que fazer com elas, às vezes? Não as retorça ou movimentando a todo instante, ora levando-as ao cabelo, ora buscando corrigir pregas que não existem na sua saia, ora para apertar o fecho do seu relógio-pulseira, perfeitamente seguro, ora para beliscar a ponta da orelha. Ora! ora... não faça nada disso. Tranquelize-se, ligue o seu embaraço e controle os nervos, tranquilizando também suas mãosinhas, inquietas e nervosas, só porque sua dona ainda não se habituou ao convívio com estranhos. Corrija-se desses tiques para não chamar a atenção dos demais, atraindo olhares e dando margem a cochichos e comentários irônicos.

SABER FALAR, saber conversar, num ônibus, num bonde, num restaurante, em público, enfim, sabe lá você o que é isso, querida leitora? Dirija-me às mulheres, que são naturalmente tagarelas, palradoras, e não aos homens, que sempre são comedidos e discretos. Mas, às mulheres que falam quasi gritando, bertrandamente, em qualquer pante onde se encontrem. As mulheres que assim procedem e muito particularmente a juventude de ambos os sexos que, abusando do seu direito de natural expansão, e alvoroço, se tornam às vezes gritantemente inconveniente.

CONFESSIONÁRIO Sentimental

ROSA RUBRA — (Cataguazes, M.G.) — Numa cartinha bem redigida e numa letra bonita, Rosa Rubra escreve-nos contando suas mágoas. Está apaixonada por um rapaz e os pais fazem oposição ao namoro, alegando não ter ele instrução, e ser de nível social inferior.

R. — Rosa Rubra, às vezes tomamos como amor o que não passa de um capricho e uma fantasia. Se você acha que seus pais estão sendo cruéis e severos demais, procure verificar se realmente é verdade o que lhe apontam. Se você casar-se com um rapaz muito bonzinho mas que não tenha preparo suficiente para manter uma conversa à altura daquelas a que está acostumada, em breve começará a achá-lo enfadonho

e o "romance" perderá todo o encanto... a menos que você o ame de verdade. Seja como for achamos que para um casal ser completamente feliz é sempre preciso que o homem esteja acima da mulher quanto à cultura, para que ela o respeite e deixe que ele tenha a última palavra em tudo. Entretanto, achamos que seus pais deviam dar-lhe oportunidade de encontrar-se mais vezes com ele para que você mesma o estude e verifique se as falhas que lhe são apontadas são possíveis de reparar ou se está disposta a separar-se, depois de casada, dos círculos que costuma frequentar agora. Os pais sempre têm razão, Rosa Rubra, pois só desejam a felicidade dos filhos.

Escrevam para "Sonho de Amor".
Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60, (D. F.) — que Elza Maria aqui estará para ajudá-las em seus problemas sentimentais.

da para o furto. Um desastre, meus senhores!

A meu ver, o pior defeito no caso é o egoísmo. Por que? Porque é o pai (o pai ou a mãe?) dos demais. O egoísmo é um indivíduo capaz de crimes inomináveis. Ele se rejubila com a desgraça dos outros e se amargura diante da felicidade do vizinho.

Mas, aqui, para nós: quem, neste mundo selvagem, de guerras e ambições, não é um pouco egoísta?

Bonfim, que você, ó loura temperamental, tipo exato da "pin-up-girl" — juízo que você está aí, a examinar a sua letra — letrinha aprendida no Sion — receiosa de que ela nos revele sentimentos tão feios!

E' bom que o faça. E' bom. "pin-up-girl".

Lembre-se bem do conselho profundo de Diderot: "Procure conhecer aos poucos, vossos instintos, vossas tendências, vossas inclinações, vossas paixões, vossas possibilidades. Depois — permita que vos diga: procurei modificar vosso caráter".

Caráter?
Ora, senhores! O mínimo que u'a mulher julga ser — é deusa...
Pois sim...

Não sou balano — para pezar meu — mas juízo, por Nosso Senhor do

TUDO OU NADA

— Que importa o modo como o consegui? Isto conta pra nossa felicidade!

UM CORAÇÃO CEGO POR FALSOS VALORES, NÃO PODE SER SATISFEITO APENAS PELA GLÓRIA DO AMOR QUE EMBRIAGA. ANGELA PENSAVA QUE A CONQUISTA DE LUXO E RIQUEZA SIGNIFICAVA A SUPREMA FELICIDADE... VALIA A PENA FAZER QUALQUER COISA PARA CONSEGUI-LA. PORÉM, ISSO EXIGIU-LE UM SACRIFÍCIO MAIOR DO QUE ELA ESPERAVA... A PERDA DO HOMEM QUE ELA AMAVA.

— EU E MIGUEL ESTAVAMOS PROFUNDAMENTE APAIXONADOS E ERAMOS NOIVOS CADA MINUTO QUE EU PASSAVA LONGE DELE ERA UM TORMENTO. E TODA TARDE EM QUE MIGUEL NÃO PODIA VIR A PE, COMO SEMPRE O FAZIA, DA FÁBRICA ONDE TRABALHAVA, PARA SE ENCONTRAR COMIGO PARA ALMOÇARMOS, ERA UMA VERDADEIRA MORTE PARA MIM.

— Estou aqui, querido.. Aqui..

— Como vai, meu bem?

— EU E ELE TRABALHAVAMOS, MAS NOSSOS ORDENADOS, JUNTOS, NÃO ERAM SUFICIENTES PARA ME DAREM O PADRÃO DE VIDA QUE EU ALMEJAVAM. RESSENTIA-ME DE CADA ECONOMIA QUE ERAMOS OBRIGADOS A FAZER...

— Dei instruções ao cozinheiro chefe para preparar o quitutes mais escolhidos para minha rainha. Entre isto e a Colômbia!

— Ora, Miguel! Quisera que você não brincasse assim. Não acho nada interessante em ser obrigada a comer em restaurantes baratos.



"JAMAI'S CONSEGUI QUE MIGUEL COMPARTILHASSE DOS MEUS SONHOS DE LUXO. PORÉM, AO ENCONTRAR SEU OLHAR TERNO, ESQUECIA-ME DE TUDO O MAIS, PARA PENSAR APENAS NO NOSSO AMOR

— Eu não estava brincando, Ângela. O lugar mais modesto do mundo é para mim um palácio, quando você se encontra lá. Porque nada mais vejo, além de você.

— Miguel! Quando Eu Queixei-me sem quefer Adoro-o tanto, meu bem.

"MIGUEL ERA TUDO DE MAIS CARO QUE EU TINHA NO MUNDO, E EU O AMAVA COM TODAS AS FIBRAS DO MEU SER. PORÉM, EU RESOLVERA QUE SERIA PRÁTICA. E QUE O DINHEIRO TINHA SUA IMPORTÂNCIA. NAQUELA TARDE, DE VOLTA À MINHA ESCRIVANINHA NA COMPANHIA DE CONSTRUÇÕES AMARANTE, ONDE EU TRABALHAVA, EU ESTAVA PENSANDO EM MEU PROBLEMA. QUANDO

— Vou ter uma confidência importante, senhora Nunes. Não atenderei a nenhum chamado antes de uma hora.

— Compreendo, senhor Amarante. Anotarei todos os pedidos.

"POUCOS MINUTOS DEPOIS, VERIFIQUEI QUE, INADVERTIDAMENTE, O SENHOR AMARANTE DEIXARA O APARELHO DE COMUNICAÇÃO INTERNA, LIGADO, E, ASSIM, EU ESTAVA OUVINDO A CONFERÊNCIA PARTICULAR QUE SE REALIZAVA EM SEU ESCRITÓRIO..."

— Estou lhe dizendo, poderemos ganhar uma fortuna com isso. E será absolutamente seguro... Se soubermos fazer a coisa.

— Misturaremos o cimento com um terço de madeira pulverizada e o mandaremos para a construção. Assim, pouparemos um terço do cimento... que revenderemos no mercado aberto. Um negócio da China, e ninguém saberá de nada.

— Senhorita Nunes, quer dar-me as estimativas de custo para o projeto da obra da Ilha da Floresta... Ahn? O aparelho de intercomunicação está ligado! A senhorita esteve escutando nossa conversa!

— Recio que o senhor tenha deixado o aparelho ligado, senhor Amarante.

Puxa... Eles... Eles estão planejando uma grande fraude.

— Podemos ganhar muito dinheiro nesse negócio!

Acho que eu devia entrar lá e dizer ao senhor Amarante que ele deixou o aparelho ligado... Mas ele disse que não queria ser perturbado.

— Quer dizer... Que a senhorita ouviu tudo que foi dito na minha sala?

— Não pude evitar ouvi-lo, senhor Amarante. Talvez eu possa ajudá-los no negócio, isto é. Se ganhasse uma comissão.

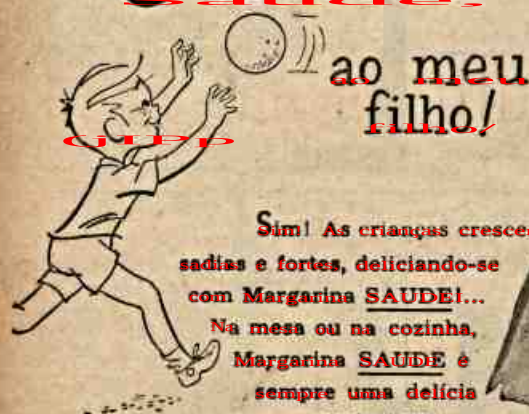
— Não sei. Porém, espero poder contar com sua discreção... E lealmente, senhora Nunes.

— Naturalmente, senhor Amarante.



-Meu segredo é simples...

Dou pão
com
Margarina
Saude



ao meu
filho!

Sim! As crianças crescem
sadias e fortes, deliciando-se
com Margarina SAUDE!

Na mesa ou na cozinha,
Margarina SAUDE é
sempre uma delícia
para o paladar! Mais
econômica, puríssima e nutritiva,
Margarina SAUDE é única para fazer
bolos, panquecas, biscoitos, etc....

Fabricada com leite pasteurizado e
gorduras vegetais, Margarina SAUDE
é um produto de qualidade ACCO!



Cada quilo de
Margarina SAUDE
contém 20.000
unidades de
vitamina "B".

ANDERSON, CLAYTON & CIA.

IMITADA



CULINÁRIA de BOM GOSTO

O Prato Nacional

CUSCUIZ DE FARINHA DE MILHO E CAMARÃO

Numa vasilha, ponha 4 xícaras de farinha de milho e 4 colheres de sopa de farinha de mesa, e umedeça tudo bem com água fria e sal. A parte, refogue 1/2 cebola, salsa e cebolinha picada, uns tomates (sem casca e sem sementes) e pimentas malaguetas a gosto, num pouco de gordura ou azeite. Jante a esse refogado 1/2 quilo de camarões cozidos e descascados. A parte cozinhe, num bom molho de tomates, 2 palmitos cortados. Junte o refogado com camarão à farinha úmida, misturando bem. Arrume no cuscuzeiro, em camadas, a mistura de farinha e camarão, os palmitos cortados, ovos em rodela e algumas azeitonas. Cubra tudo com folhas de couve e deixe por meia hora. Ponha água na parte inferior do cuscuzeiro e quando ela estiver fervendo, coloque a parte superior em cima e deixe cozinhar no vapor até que as folhas de couve estejam cozidas. Desenforme o cuscuz e sirva-o quente.

A fim de satisfazer a vontade de algumas leitoras a respeito dos alimentos básicos, consultamos livros especializados no assunto e procuramos dar aqui alguns dados bem interessantes.

A ração normal para a manutenção do indivíduo deve conter três categorias de alimentos orgânicos — principalmente proteínas — vitaminas e sais minerais, sendo que a necessidade de energia pode ser coberta por porções variáveis de glucídios (açúcares) e lipídios (gorduras). A alimentação varia de acordo com a idade e com as condições sociais. Em 100 calorias fornecidas pela ração, o organismo encontra:

prótidos lipídios glucídios

Lactente	11	1	51	338
1/2 anos	17	3	32	531
6 anos	18	3	31	531
12 1/2 anos	16	3	34	560
14 1/2 anos	15	3	36	448
adulto de classe média	17	7	16	667

O lugar mantido pelos lipídios (gorduras) diminui, ao passo que aumenta o dos glucídios (açúcares) com a idade. É porque os lipídios têm um coeficiente térmico elevado e porque, relativamente a seu peso, o lactente precisa de muito mais calor. Ao contrário, no adulto, o trabalho muscular exige maior energia, a qual é fornecida pelos glucídios, alimentos do momento, por excelência. Por outro lado, a criança, devido ao crescimento, precisa de mais proteínas que o adulto.

Quanto à influência das condições sociais, quando comparamos os que trabalham intelectualmente com os trabalhadores manuais, verificamos que o aumento da quantidade total de energia necessária ao trabalho manual é assegurada principalmente pelos glucídios e que a importância relativa do alimento protéico diminui.

OUÇAM:

As Quartas-feiras, das 17 às 17,30 na sua PRAÇA, Rádio Mayrink Veiga, o programa "Culinária de Bom Gosto" sob o patrocínio dos PRODUTOS MARGARINA SAÚDE

A parte relativa dos lipídios diminui igualmente nos operários manuais; só se torna mais forte naqueles que fazem trabalhos mais pesados.

O hábito de cozinhar os alimentos deve ter seguido de perto a descoberta e a utilização do fogo. Em geral, ele tem como objetivo tornar os alimentos mais digeríveis.

As transformações que sofrem os alimentos durante a cocção serão tratadas em outra ocasião.

MARSHMELLOW

1/2 xícara de água; 1/2 xícara de Karo branco; 3 claras em neve; 1 pitada de sal; 1 colher de chá de baunilha; 1 folha de gelatina branca; 2 xícaras de açúcar.

Para a folha de gelatina em pedacinhos e leve-a ao fogo, para dissolver, com 1 colher de sopa de água. Reserve. Coloque numa panela, o Karo, o açúcar e a água e leve ao fogo para fazer uma calda grossa. Quando estiver pronta, retire do fogo, jogue num prato pique e acrescente as claras em neve, o sal, a baunilha e a gelatina já dissolvida. Bata até obter a consistência desejada — não ponha em liquidificador nem em batedeira porque ficará dura demais. Coloque depois na geladeira e sirva com sorvete, geléias, doces, bolos, pudins, etc. (Receita gentilmente enviada pela leitora Dulcy Cruz).

PAO DE GENGIBRE

1 ovo; 1/2 xícara de açúcar; 1/2 xícara de melado; 1/4 xícara de gordura; 1/2 xícara de água quente; 2 xícaras de farinha de trigo; 1 colher de chá de canela em pó; 1 colher de chá de gengibre; 1 colher de chá de bicarbonato de sódio; 1/2 colher de chá de sal.

Bata o ovo bem batido. Acrescente o açúcar e a melado. Derreta a gordura em água quente e junte a mistura. Peneire a farinha com a canela, o gengibre e o bicarbonato. Adicione-a à massa, batendo bem. Ponha em forma untada com gordura ou manteiga e leve ao forno quente. Se fizer em forma grande ou tabuleiro, levará 20 minutos. Se fizer em forminhas, levará de 12 a 15 minutos. Esta é uma receita básica que se presta para uma porção de variedades.

O Prato Estrangeiro

CUSCUISSU — África do Sul

O cuscussu, ou cuscuz, é o prato típico da África do Norte, pois figura tanto na mesa dos pobres como na dos ricos. É de preparo rápido e muito nutritivo. Além de ser de grande utilidade para os que passam a vida no deserto — onde sempre falta o pão — é também muito apropriado ao clima do país. Em certas regiões, o nativo usa o bechera (grãos de milho torrados e pulverizados — o nosso fubá ou farinha de milho) para fazer seu cuscussu. Nos oásis, onde nem sempre é possível obter a farinha necessária para seu prato predileto, ele costuma preparar a farinha de trigo, triturando os grãos entre duas mós superpostas. A característica principal do cuscuz é ser cozinhado ao vapor d'água. Os africanos umedecem a farinha com água e sal e depois levam-na a cozinhar no vapor. Quando pronta, juntam um pouco de gordura, ou manteiga e comem-na junto com leite, mel ou ovos cozidos.



CANTINHO DA RECÉM-CASADA

COMO FAZER OVOS MEXIDOS COM MOLHO DE TOMATES

Por ser um pratinho gostoso e bem rápido lembramos aqui às recém-casadas um modo de preparar ovos que também muito se presta para reforçar a refeição matinal.

Leve ao fogo com um pouquinho de água uns 6 tomates bem maduros, já picados. Deixe ferver um pouco, em fogo baixo, até que se desmanchem. Passe tudo pela peneira e reserve. Ponha numa frigideira 1 1/2 colher de sopa de manteiga e nela doure 1 1/2 colher de sopa de cebola bem picadinha. Junte 1 pitada de sal, 1 colher de sopa de pimentão em tirinhas finas, acrescente o sumo dos tomates e um pouco d'água e deixe ferver um pouco. Num prato fundo, abra 3 ovos, misture-os ligeiramente com o garfo e junte-os ao molho. Sirva quentinho com arroz solto.

GRAVATINHA COM QUEIJO E MOLHO DE AZEITONA

2 xícaras da massa chamada gravatinha, ou borboleta; 4 colheres de sopa de manteiga; 3 colheres de sopa de farinha de trigo; 2 1/2 xícaras de leite; 2 xícaras de queijo parmesão ralado; 1 colher de chá de sal; 3/4 xícaras de azeitonas rechoadas, cortadas em rodela.

Cozinhe a massa. Faça um molho branco com manteiga, farinha e leite. Junte o queijo (reservando o suficiente para guarnecer) e o sal. Mexa até que o queijo derreta. Acrescente as azeitonas. Arrume a massa num prato quente e despeje o molho por cima e polvilhe com o resto do queijo. Sirva com tomates assados em rodela. (Dá para 6 pessoas).

ARROZ COM ESPINAFRE

Doure 1/4 xícara de cebola em 3 colheres de sopa de manteiga. Junte o arroz, já lavado e catado, ponha sal a gosto e ponha água quente para que o arroz cozinhe. Quando pronto, acrescente 1/2 xícara de espinafre cozido e batidinho, 1 pitada de pi-

menta, se gostar, e misture com o garfo. Sirva com bastante queijo de Minas ralado e enfeite com rabanetes em rosa. (Dá para 4 ou 5 pessoas).

PANQUECAS ESCOCESAS

1 colher de sobremesa de manteiga ou margarina; 1 xícara grande de farinha de trigo; 1/2 colher de chá de fermento; 1/2 colher de chá de cremor de tártaro; 1 colher de sobremesa de açúcar; 1 pitada de sal; 1 ovo; leite.

Peneire a farinha com o fermento, o cremor de tártaro, o açúcar e o sal. Adicione a gordura, procurando desmanchá-la bem. Junte o ovo batido e já misturado com 2 colheres de sopa de leite. (Acrrescente mais leite, se for preciso, até obter uma massa grossa). Unte uma frigideira, ponha 2 ou 3 colheradas da massa, quando ela estiver bem quente deixe cozinhar em fogo moderado até dourar em baixo e ficar cheia de bolinhas em cima. Vire com a faca ou uma espátula e deixe que doure do outro lado. Arrume num prato e sirva com manteiga, geléia, mel ou requeijão.

OVOS DE FORNO

Derreta 2 colheres de manteiga e nela refogue ligeiramente, sem que escureça, 1 cebola em rodela. Forre com essa mistura um prato pirex e sobre ela abra 4 ovos que, depois de povilhados com sal e queijo parmesão, são levados ao forno para que endureçam.

PIZZA NAPOLITANA

800 gr. de farinha de trigo; 50 gr. de fermento Fleischman; 100 gr. de alicia ou uma mussarela; 1 qui-

lo de batatas inglesas. Salsa e 5 tomates sem as sementes.

Cozinhe as batatas n'água e sal. Quando prontas, escorra-as, ponha-as na pedra mármore da cozinha e amasse-as bem. Em seguida, vá juntando a farinha e o fermento, que já deve estar dissolvido num copo de leite morno. Procure amassar bem com as mãos, enquanto vai juntando a farinha e o fermento, até a massa ficar uma bola. Ponha então um pouco de azeite no tabuleiro (um grande ou dois pequenos) e deixe a massa descansar coberta com um guardanapo e um cobertor durante 3 horas. Não deixe que a

massa apanhe vento, do contrário ela não crescerá.

Limpe o alicia, retirando a espinha cuidadosamente e deixe-o de molho em azeite.

Estando a massa bem crescida, procure espalhá-la no tabuleiro sem retirar o excesso de azeite com que o untou. Esticada a massa, ponha por cima dela o tomate, a salsa picada, e um pouco de pimenta do reino. Depois de pronta é que deve colocar o alicia. Sirva ainda quente.

Caso use o queijo mussarela em lugar do alicia, corte-o em fatias e ponha-o com a massa quando esta fôr para o forno.





GALINHA "CHOW MEIN"

(Prato chinês)

- 3 colheres de sopa de manteiga
- 2/3 de xícara de cebola, picada bem fina
- 1 1/2 de xícara de galinha cozida picada
- 1/2 quilo de vegetais cozidos — picados
- 1 colher de chá de sal
- 1 pitada de pimenta
- 1 1/2 de xícara de água fria
- 2 colheres de sopa de polvilho
- 1 colher de chá de milho de soja
- 1 colher de chá de açúcar
- 6 biscoitos salgados, estareados
- 600 gramas de vegetais cozidos e escorridos (santidos)

Porção a manteiga para derreter e depois junte a cebola e a galinha e faça um refogado. Deixe um pouco no fogo e acrescente os vegetais, a água quente, o sal e a pimenta. Misture tudo e deixe ferver. Acrescente então a água fria, e polvilho, o milho de soja e o açúcar. Deixe cozinhar mais um pouco. Depois de pronto arrume um prato, enfilete com azeitonas e tomates, e em volta arrume os biscoitos estareados. (Receita de Nabisco). (TRANS WORLD)



*o preparado
que dá it*

Toda mulher pode olhar, fascinada, a
própria imagem, quando o encanto de
sua pele é mantido e realçado pelo
toque inconfundível do mais moderno e
mais completo embelezador da mulher.

Loeile de Rosas

